

OUTUBRO 2017



cinemateca

O CINEMA E A CIDADE II | 1917 NO ECRÃ II | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS - JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA - UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE | DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL - HOMENAGEM A JERRY LEWIS | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS - AGUSTINA BESSA-LUÍS

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR	2
SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA O CINEMA E A CIDADE II	3
1917 NO ECRÃ II	4
A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI	7
A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS PROGRAMA CINED	8
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA UMA OUTRA AMÉRICA: O CINEMA ÚNICO DO QUEBEC	9
SALA M. FÉLIX RIBEIRO DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL HOMENAGEM A JERRY LEWIS	12
ANTE-ESTREIAS DOUBLE BILL	12
PROGRAMA CINED O QUE QUERO VER	13
SALA LUÍS DE PINA HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS AGUSTINA BESSA-LUÍS	14
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) COM A LINHA DE SOMBRA	14
CALENDÁRIO	15

AGRADECIMENTOS

Fernando Carrilho, João Monteiro; Aurélie Rogin, Sara Abrantes (Festa do Cinema Francês), Laurent Grousset (Fondation Melville); Cíntia Gil, Davide Oberto (Doclisboa); Teresa Garcia, Pierre-Marie Goulet (Os Filhos de Lumière Associação Cultural); Francisco Vale (Relógio D'Água Editores); Marcel Jean, Guillaume Lafleur (Cinémathèque Québécoise); Diane Héto, Dominique Dussault (Office National du Film du Canada / National Film Board of Canada), Robert Daudelin, Sylvain L'Espérance, Marcel Carrière, Miguel Ribeiro; Peter Bagrov, Nicolai Borodatchov, Oleg Botchkov (Gosfilmfond Moscovo); Christine Houard (Institut Français); Hannah Prouse (BFI); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale, Roma); Monique Faulhaber (Cinémathèque Française), Eric Le Roy, Sophie Le Tetour (C.N.C.); Katie Trainor (MoMA), Jon Wegström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet); Américo Santos (Nitrato Filmes).

Capa **MATINÉE** de Joe Dante



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Passaram quase dois meses desde que perdemos Jerry Lewis, um dos maiores cómicos da História do cinema, tão incompreendido no seu país e tão amado na Europa. A Cinemateca dedicou-lhe três Ciclos, o primeiro nos anos oitenta, o segundo em 2006 e o último em 2015, que deram a ver toda a sua obra de ator e na realização. Na Júnior, a par de Chaplin, Keaton, Tati e dos irmãos Marx, Jerry é um dos convidados permanentes. Para o recordar e rir até às lágrimas programámos dois dos filmes que protagonizou em finais dos anos cinquenta: O HERÓI DO REGIMENTO de George Marshall, no primeiro sábado, 7, e CAPITÃO SEM BARCO de Norman Taurog, no dia 21. O cinema de animação está presente no Salão Foz no dia 14 com dois filmes de culto produzidos na União Soviética em 1981: "O CÃO DAS BOTAS", curta-metragem de Yefim Gamburg, e "O SEGREDO DO 3º PLANETA", de Roman Kachanov, filme de ficção científica baseado na novela *As Viagens de Alice* do autor russo Kir Bulychov, a mostrar numa primeira exibição na Cinemateca. Fechamos o mês dia 28, com o clássico de animação GATA BORRALHEIRA, de Walt Disney.

No sábado 28, às 11 horas, temos o habitual Atelier Família: em outubro prosseguimos os ateliers dedicados ao cinema de animação, com "As Técnicas do Cinema de Animação II - Areia", dirigido ao público entre os 7 e os 12 anos. O Atelier requer marcação prévia até 24 de outubro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com um mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Não esqueça a nossa velha máxima: o Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

Salão Foz | Sáb. [7] 15:00

THE SAD SACK

O Herói do Regimento
de George Marshall

com Jerry Lewis, Phyllis Kirk, David Wayne,
Peter Lorre, Gene Evans

Estados Unidos, 1957 - 98 min / legendado em português | M/6

Segundo filme de Jerry Lewis "a solo", após a rutura com Dean Martin, com quem formou um popularíssimo dueto nos palcos e no cinema no início da carreira. Inspirado numa conhecida e popular banda desenhada humorística, THE SAD SACK é uma irresistível sátira à vida na tropa, com a personagem de Jerry passando incólume por uma série de provas e aventuras, que incluem o sequestro por uma tribo árabe e que conta com a presença irresistível de Peter Lorre.

Salão Foz | Sáb. [14] 15:00

PES V SAPOGAH

"O Cão das Botas"
de Yefim Gamburg

URSS, 1981 - 21 min / legendado em português

TAYNA TRETET PLANETY

"O Segredo do 3º Planeta"

de Roman Kachanov
URSS, 1981 - 48 min / legendado em português

duração total da projeção: 69 min | M/6

A sessão reúne dois filmes de animação soviéticos produzidos em 1981. A curta-metragem "O CÃO DAS BOTAS" adapta o célebre romance de Alexandre Dumas, *Os Três Mosqueteiros*, em que as principais personagens são cães, ficando os gatos com as personagens maléficas, como o Cardeal Richelieu e os seus guardas. "O SEGREDO DO 3º PLANETA" é um filme de ficção científica ambientado no final do século XXII, muito popular na União Soviética na época da sua estreia. A história segue Alisa Seleznyova, o seu pai, professor Seleznyov, e o piloto Zeleny, numa expedição espacial em que partem ao encontro de animais raros para o jardim zoológico de Moscovo. Durante a viagem descobrem uma misteriosa conspiração liderada pelo médico Verhovtsev contra os lendários Capitães Kim e Buran. A única pista é um pássaro falador Govorun que ficou inadvertidamente na posse dos nossos heróis.

Salão Foz | Sáb. [21] 15:00

DON'T GIVE UP THE SHIP

Capitão sem Barco
de Norman Taurog

com Jerry Lewis, Dina Merrill, Diana Spencer

Estados Unidos, 1959 - 89 min / legendado em português | M/6

Um dos melhores filmes com Jerry Lewis antes de se estrear na realização com THE BELLBOY (1960), já separado do seu parceiro cinematográfico, Dean Martin. Em DON'T GIVE UP THE SHIP Jerry é um oficial da marinha que perde o seu couraçado durante a guerra e não se recorda onde nem como. Um puro burlesco, um filme divertidíssimo.

Salão Foz | Sáb. [28] 11h00

ATELIER FAMÍLIA

AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO II - AREIA

conceção e orientação: Teresa Cortez
dos 7 aos 12 anos | duração: 2 horas

O que é o cinema de animação? Será que posso fazer um filme em animação? Nestes ateliers estamos a aprender que o cinema de animação pode ser feito de diversas formas. Além do desenho, podemos utilizar areia, pintura, recortes, objetos e pessoas, entre outros materiais. Em setembro animamos com recortes e em outubro vamos animar com areia. Vem experimentar esta técnica e fazer um pequeno filme em animação! Marcação prévia até 24 de outubro para cinemateca.junior@cinemateca.pt

Salão Foz | Sáb. [28] 15:00

CINDERELLA

Gata Borralheira

de Wilfred Jackson, Hamilton Luske, Clyde Geronimi

Estados Unidos, 1950 - 74 min / dobrado em português do Brasil | M/6

Uma das mais engraçadas adaptações do famoso conto de Perrault, *Cinderella*, o nome da menina que quer ir ao baile do príncipe contra a vontade da malvada madrastra e das horríveis irmãs. Mas... com a ajuda da fada madrinha, de uns ratinhos e de uma abóbora, a história dá uma grande volta, e nem o "mauão", mas muito divertido, gato Lúcifer consegue impedir o desfecho.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

Sala 6x2 e Sala dos Carvalhos
De 4 de setembro a 30 de novembro
2ª a 6ª feira, das 14h00 às 19h30
Entrada gratuita



FOTOGRAFIA: A. BOURDAIN DE MACEDO

O CINEMA E A CIDADE

Uma exposição

O Cinema e a Cidade é também uma exposição de fotografias, programas, plantas e documentos relativos à história das salas de cinema em Portugal desde finais do século XIX até finais do século XX, do acervo da Cinemateca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

O CINEMA E A CIDADE II

Prolongando o programa iniciado em setembro dedicado à relação entre o cinema e a cidade, continua o ciclo de filmes que se estende para novembro, aguardando-se ainda uma série de sessões com projeção e debate a realizar fora da Cinemateca, nos meses posteriores. Nesta segunda parte, entre as sinfonias urbanas conotadas com as vanguardas dos anos vinte e trinta e outros filmes com elas associados apresentamos alguns títulos mais raros como LES HALLES, MONTPARNASSE, ÉTUDES SUR PARIS ou ALFAMA A VELHA LISBOA. Uma categoria vasta que inclui filmes em que o *décor* citadino impõe uma *mise en scène* conforme, reproduzindo várias das qualidades da cidade moderna e celebrando simultaneamente os seus ritmos. Os filmes de Peter Hutton, MÄNNISKOR I STAD, do sueco Arne Sucksdorff, ou mesmo DO THE RIGHT THING, de Spike Lee, apontam como este é um género que terá os seus continuadores e as mais inesperadas ramificações. As cidades divididas estão exemplarmente representadas por Berlim através do famoso filme de Wenders ou o pouco conhecido trabalho de Victor Vicas. As emblemáticas obras de Pialat e de Godard traduzem o fascínio Nouvelle Vague pela cidade de Paris e a sua importância na constituição de uma imagem para a capital francesa. Entre outros filmes privilegiadamente ligados a uma cidade específica, encontramos novas representações de Lisboa ou do Porto, que é notavelmente convocado por dois filmes de Manoel de Oliveira separados por cerca de cinquenta anos. Nova Iorque é aqui representada por realizadores tão distintos como Jem Cohen, Peter Emmanuel Goldman, Ernie Gehr ou Robert Siodmak, este último com um magnífico filme negro. MATINEE, de Joe Dante, e SERBIS, de Brillante Mendoza, evocam mais diretamente as transformações da experiência da sala de cinema e as suas relações com as cidades em que se inserem, uma vertente particular deste programa que corresponde a um pequeno núcleo de filmes distribuídos pelas várias partes. Um programa necessariamente aberto e sempre incompleto pela pluralidade de cinematografias, géneros e questões que abrange, assumindo as cidades não apenas como lugares, mas como personagens.



▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [2] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [6] 21:30

DER HIMMEL ÜBER BERLIN

As Asas do Desejo

de Wim Wenders

com Bruno Ganz, Otto Sander, Peter Falk, Solveig Dommartin
República Federal da Alemanha, 1987 – 127 min / legendado em português | M/12

São vários os filmes de Wim Wenders centrados em cidades, de TOKYO-GA a PALERMO SHOOTING, passando por LISBON STORY, mas o mais emblemático é DER HIMMEL ÜBER BERLIN. Inspirado por um poema de Rilke e coescrito com Peter Handke, trata-se de um retrato de Berlim dos últimos tempos do Muro. Uma fábula metafísica com belíssima fotografia, a cores e a preto e branco, assinada por Henri Alekan: Daniel, um anjo que espia Berlim e os seus habitantes, resolve dar o “salto” para Terra e, com a ajuda de outro ex-anjo, inicia o processo de “humanização”. A apresentar em cópia digital.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [2] 19:00

▶ Sala Luís de Pina | Qua. [4] 18:30

LES HALLES

de Boris Kaufman, André Galitzine

França, 1927 – 22 min / mudo, sem intertítulos

MONTPARNASSE

de Eugène Deslaw

França, 1929 – 15 min / mudo, sem intertítulos

ÉTUDES SUR PARIS

de André Sauvage

França, 1928 – 80 min / mudo, intertítulos em francês

duração total da projeção: 117 min | M/12

SESSÃO DO DIA 2 COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Boris Kaufman, irmão mais novo de Dziga Vertov e de Mikhail Kaufman, realizou LES HALLES em 1927, documento sobre a atividade do célebre mercado central parisiense. Boris Kaufman trabalha magistralmente a luz noturna, arte que pouco depois porá ao serviço de Jean Vigo ou de Eugène Deslaw enquanto diretor de fotografia. MONTPARNASSE (ligado a Cocteau, Robert Desnos e Man Ray) que chegou até nós na sua totalidade. Lenny Borger considera ÉTUDES SUR PARIS como um filme do mesmo nível artístico que BERLIN, DIE SYMPHONIE DER GROSSTADT, de Walter Ruttmann. Sauvage dividiu o seu filme em capítulos, como Ruttmann, mas o cineasta alemão decidiu simular um dia numa grande cidade, ao passo que Sauvage se interessou mais pela geografia e pelos contrastes da cidade. Magnífico momento de cinema mudo que, nestes três títulos, retrata Paris no final dos anos vinte. A descobrir. LES HALLES e MONTPARNASSE são primeiras exposições na Cinemateca.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [2] 21:30

WEG OHNE UMKEHR

“Viagem sem Volta”

de Victor Vicas

com Ivan Desny, Ruth Niehaus, René Deltgen

República Federal da Alemanha, 1953 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos primeiros filmes feitos sobre a divisão da Alemanha. A narrativa começa em 1945, quando um oficial do exército soviético encontra uma jovem refugiada num sótão e a escolta até à casa dela. Sete anos depois, instalado em Berlim Leste como engenheiro, o homem procura-a e reencontra-a.

Mas diversos obstáculos nascidos da Guerra Fria dificultam seriamente a vida dos dois. No principal papel masculino, Ivan Desny, um dos nomes do cinema alemão dos anos cinquenta, que seria recuperado muito mais tarde por Fassbinder (O CASAMENTO DE MARIA BRAUN; LOLA; BERLIN ALEXANDERPLATZ). Um filme raro sobre uma cidade dividida.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [3] 19:00

MÄNNISKOR I STAD

“Ritmos da Cidade”

de Arne Sucksdorff

Suécia, 1948 – 18 min / sem diálogos

O PINTOR E A CIDADE

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1956 – 27 min

PORTO DA MINHA INFÂNCIA

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Jorge Trêpa, Rogério Samora,

António Fonseca, Manoel de Oliveira, Agustina Bessa-Luis

Portugal, 2001 – 60 min

duração total da projeção: 105 min | M/12

A abrir a sessão, a famosa curta-metragem do realizador sueco Arne Sucksdorff, uma “sinfonia da cidade” que ganhou um Oscar e cuja protagonista é a cidade de Estocolmo, onde o som tem já um papel fundamental. O PINTOR E A CIDADE assinala o regresso de Manoel de Oliveira ao cinema, 14 anos depois de ANIKI BÓBÓ. Primeiro filme a cores de Oliveira, que nele, pela primeira vez, também usou planos longos. Voltando ao Porto de DOURO não fez um DOURO a cores mas um filme que é praticamente o oposto da célebre obra de 1931. Sobre PORTO DA MINHA INFÂNCIA João Bénard da Costa escreveu: “Este é um filme sobre o Porto, é um filme sobre a infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre a memória do Porto como o Porto era ao tempo da infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre os abrigos e é um filme sobre os começos e os fins de uma grande e maravilhosa viagem”.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [4] 15:30

L'AMOUR EXISTE

de Maurice Pialat

França, 1960 – 19 min / legendado eletronicamente em português

À BOUT DE SOUFFLE

O Acoçado

de Jean-Luc Godard

com Jean-Paul Belmondo, Jean Seberg, Daniel Boulanger

França, 1960 – 90 min / legendado em português

duração total da projeção: 109 min | M/12

Filmado em grande parte nas ruas de Paris, ao lado de LES 400 COUPS, À BOUT DE SOUFFLE é o grande “filme-símbolo” da Nouvelle Vague e um dos filmes que abre as portas do cinema moderno. Foi o primeiro sinal de que, como escreveu Serge Daney, este novo cinema não só não se contentava em sacudir o “antigo”, como ameaçava, literalmente, destruí-lo. É um dos filmes que melhor ilustra as consequências práticas e teóricas dos postulados da Nouvelle Vague, fazendo “explodir” o cinema para depois o reinventar. A primeira longa-metragem de Godard resultava, por si mesma, num dos momentos mais decisivos da história do cinema, com Belmondo recriando também um mito clássico, o de Bogart em deambulação pelas ruas da capital francesa. A abrir a sessão, L'AMOUR EXISTE (a apresentar em cópia digital), a primeira curta-metragem de Pialat para o cinema, um documentário que explora de modo exemplar a vida nos subúrbios de Paris nos anos sessenta, onde apesar de tudo “o amor existe”.

▶ Sala Luís de Pina | Sex. [6] 18:30

▶ Sala Luís de Pina | Seg. [23] 18:30

EUREKA

de Ernie Gehr

Estados Unidos, 1974 – 30 min / mudo, sem diálogos

BROOKLYN SERIES

de Ernie Gehr

Estados Unidos, 2014 – 12 min

NEW YORK PORTRAIT I, II, III

de Peter Hutton

Estados Unidos, 1979, 1981, 1990 – 16, 10, 15 min / mudos, sem diálogos

duração total da projeção: 83 min | M/12

Na especificidade do seu cinema de cariz mais experimental, Peter Hutton e Ernie Gehr são dois autores fortemente conotados com o urbano. EUREKA assenta num trabalho de refilmagem de um travelling que retrata Market Street em São Francisco, na passagem para o século XX. Gehr dará nova vida a este longo plano-sequência registado a partir de um elétrico

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

mediante a dilatação da sua duração ao nível dos fotogramas e uma exacerbação dos contrastes da imagem. De carácter mais abstrato, BROOKLYN SERIES faz parte das experiências mais recentes do cineasta. Peter Hutton, que faleceu em 2016, é essencialmente conhecido pelos seus retratos silenciosos e poéticos de cidades e paisagens. NEW YORK PORTRAIT I a III documentam Nova Iorque ao longo de mais de 10 anos, evocando os ritmos da cidade, os seus contrastes ou as diferenças de escala. Com exceção de EUREKA e NEW YORK PORTRAIT II, os restantes filmes são mostrados pela primeira vez na Cinemateca.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [10] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [18] 21:30

NYC WEIGHTS AND MEASURES

de Jem Cohen

Estados Unidos, 2005 – 6 min / legendado eletronicamente em português

DO THE RIGHT THING

Não des Bronca

de Spike Lee

com Danny Aiello, Ossie Davis, Ruby Dee, Richard Edson

Estados Unidos, 1989 – 120 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 126 min | M/12

Jem Cohen e Spike Lee são dois cineastas que sempre atribuíram uma importância particular à cidade de Nova Iorque, contribuindo ativamente para a construção da sua imagem. Entre os muitos filmes que, ao longo de 30 anos, registaram as transformações de espaços citadinos, Cohen realizou NYC WEIGHTS AND MEASURES, uma deriva por Manhattan e Brooklyn filmada com uma Bolex 16 mm, que incorpora as consequências do 11 de setembro. A tensão racial em Brooklyn está bem presente em DO THE RIGHT THING, um dos melhores filmes de Spike Lee que culmina com uma tragédia num quente dia de verão e que, pela sua sintaxe cinematográfica, Scott MacDonald apelidou como um continuador do género das “sinfonias urbanas”. O filme de Cohen é a primeira exibição na Cinemateca e o de Lee, a apresentar em cópia digital, não é visto há muitos anos.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [16] 19:00

PORTUGUESE RAILWAY TRAIN

Chegada ao Cais do Sodré do Primeiro Comboio de Cascais

de Henry Short

Reino Unido, 1896 – 1 min / mudo

ALFAMA A VELHA LISBOA

de João de Almeida Sá

Portugal, 1930 – 31 min / mudo

DANS LA VILLE BLANCHE

A Cidade Branca

de Alain Tanner

com Bruno Ganz, Teresa Madruga, Julia Vonderlinn

Suíça, Portugal, 1983 – 107 min / legendado em português

duração total da projeção: 139 min | M/16

Seguindo os temas dos filmes dos irmãos Lumière, vistas urbanas, destinos exóticos, ou pequenos números de dança ou acrobacias, Henry Short apresenta-nos um dos primeiros filmes rodados em Portugal, registando a chegada de um comboio à cidade de Lisboa. ALFAMA A VELHA LISBOA é uma notável experiência de vanguarda do cinema mudo português. Uma viagem pela Lisboa dos anos vinte, onde o pormenor e o insólito se manifestam através de um prodigioso trabalho de câmara de Artur Costa de Macedo. DANS LA VILLE BLANCHE é um dos mais célebres filmes de Alain Tanner e um dos mais curiosos filmes que retrata Lisboa, a “cidade branca”. História de um marinheiro suíço que desembarca no porto de Lisboa e se deixa embeber pela atmosfera da cidade, ou pela sua luz, magistralmente captada por Acácio de Almeida.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [17] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [30] 21:30

PESTILENT CITY

de Peter Emmanul Goldman

Estados Unidos, 1948 – 16 min / sem diálogos

CRY OF THE CITY

A Fera da Cidade

de Robert Siodmak

com Victor Mature, Richard Conte, Shelley Winters, Debra Paget

Estados Unidos, 1948 – 95 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 111 min | M/12

PESTILENT CITY, um documentário sobre Nova Iorque, “as suas obsessões, as suas frustrações sexuais, a sua peste generalizada”, segundo as palavras do realizador, o tão esquecido mas tão grande Peter Emmanuel Goldman. CRY OF THE CITY é um filme sobre o tema da amizade e do rumo diferente que toma a vida de dois homens, ambos saídos de um meio miserável: um é agente da polícia, o outro, um assaltante e assassino e vão enfrentar-se pela última vez. No breve papel da amante do criminoso, Debra Paget fez aqui a sua estreia. Notável realização de Siodmak num característico filme negro com paisagens urbanas noturnas e sombras ameaçadoras onde, como em tantos filmes do género, a cidade, e neste

caso as próprias ruas de Nova Iorque, assumem um estatuto de protagonista, pois foi nelas que foi filmado grande parte de CRY OF THE CITY (a apresentar em cópia digital).

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [18] 19:00

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [23] 15:30

SERBIS

de Brillante Mendoza

com Gina Pareño, Jaclyn Jose, Julio Diaz, Kristoffer King

Filipinas, 2008 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Os espaços de um cinema em decadência expõem a transformação do que outrora havia sido um grande auditório, revelando ao mesmo tempo os dramas do quotidiano de uma grande família que explora a sala na cidade filipina de Angeles e aí vive e trabalha. No passado um cinema de prestígio agora convertido ao cinema pornográfico, a sala gerida pela família Pineda transforma-se em ponto de encontro para todo um submundo de drogas e prostituição. Polémico pelo carácter explícito de algumas das suas cenas, SERBIS foi apresentado em Cannes em 2008, assinalando a estreia da presença de Mendoza no Festival. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [30] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [31] 19:00

MATINÉE

Pânico em Florida Beach

de Joe Dante

com John Goodman, Cathy Moriarty, Simon Fenton, Omri Katz

Estados Unidos, 1993 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O protagonista de MATINÉE foi pensado à imagem de William Castle, um dos grandes realizadores de série B e um autor de eleição para Joe Dante. John Goodman é Lawrence Woolsey, o produtor-realizador que agita uma sala de cinema da cidade de Key West em plena crise dos mísseis cubanos no ano de 1962 e o grande protagonista de uma comédia que explora os medos e a nostalgia de uma era em que as salas de cinema sofreram grandes transformações. Como afirmou recentemente Jonathan Rosenbaum, trata-se de um filme “tão relevante hoje, como na altura em que foi realizado”. Homenagem aos filmes de série B e a um fascínio pelo cinema que se traduzia em salas cheias.

1917 NO ECRÃ II

em colaboração com o Gosfilmfond – Fundo Nacional de Cinema da Federação da Rússia

Abordamos este mês a segunda etapa do Ciclo “1917 no Ecrã”, cuja programação foi baseada no seguinte princípio: mostrar filmes de diversas épocas e países, que tenham alguma relação com a revolução bolchevista de Outubro de 1917 e a guerra civil que se lhe seguiu e durou cerca de cinco anos. Como sucede com todos os acontecimentos históricos recuperados pelo cinema, a Revolução de Outubro teve grande parte da sua imagem, do seu mito, forjado pelo cinema, mas isto não se fez de maneira homogénea: houve filmes que forjaram este mito através da representação dos seus acontecimentos e outros que o recuperaram para fins totalmente diversos, casos respetivamente de OUTUBRO, de Sergei Eisenstein, e REDS, de Warren Beatty, que estão programados no mesmo dia, quase num “double bill”, de maneira a cotejar as duas visões. Na União Soviética, os mitos e os modos de representação da revolução e da guerra civil evoluíram ao longo do tempo, à medida que estes acontecimentos se afastavam e novas gerações, que não os tinham vivido, chegavam à idade adulta e à realização de filmes. Podemos observar esta evolução em oito filmes soviéticos realizados nos anos trinta, cinquenta e sessenta. Os primeiros, quando a revolução ainda era um acontecimento recente e vivo (“O HOMEM DA ESPINGARDA” e “OS MARINHEIROS DO KRONSTADT”); dos anos cinquenta, O QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO, que retoma um tema abordado pelo cinema soviético no período mudo, mas também dois filmes que propõem uma nova leitura de conhecidos elementos da representação da revolução, “PAVEL KORCHAGIN” e “O VENTO”; e também filmes realizados nos anos sessenta, mas proibidos durante vinte anos, como O COMISSÁRIO e “O COMEÇO DE UMA NOVA ERA”, além de uma obra de Artavazd Pelechian. Os sete filmes não soviéticos que escolhemos abordam de modo bastante diverso os acontecimentos históricos que descrevem: além de REDS, em que a revolução é um pano de fundo para os amores dos protagonistas, propomos dois outros clássicos do período mudo, que têm este mesmo enfoque: THE VOLGA BOATMAN, de Cecil B. DeMille, e DIE LIEBE DER JEANNE NEY, de Georg Wilhelm Pabst. Propomos ainda um filme realizado na Itália de Mussolini por Goffredo Alessandrini, o díptico formado por ADDIO KIRA e NOI VIVI, cujo tom oscila entre o melodrama e a propaganda política, e também programamos dois filmes alemães que são abertamente de propaganda, mas vêm de polos políticos opostos: WEISSE SKLAVEN, realizado no período nazi, e DAS LIED DER MATROSEN, uma produção da Alemanha do Leste. Da Finlândia, DOVERIE / LUOTTAMUS, uma coprodução com a União Soviética, fortemente marcada pela estética soviética da representação da revolução. E a fechar esta segunda etapa de “1917 no Ecrã”, a segunda passagem de “AS EXTRAORDINÁRIAS AVENTURAS DE MR. WEST NO PAÍS DOS BOLCHEVISTAS”, que inaugurou o Ciclo em setembro, porque este também é, parcialmente, um Ciclo sobre o grande cinema clássico soviético, que nasceu da Revolução de Outubro. Dos 17 filmes apresentados, 11 são inéditos na Cinemateca.



KOMISSAR

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

▶ Sala Luís de Pina | Seg. [2] 22:00

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [16] 15:30

VETER

“O Vento”

de Aleksandr Alov, Vladimir Naumov

com Eduard Bredun, Tamara Loginova, Elza Lezhdey

URSS, 1959 – 99 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

Aleksandr Alov e Vladimir Naumov formaram uma inseparável dupla de realizadores. Coassinaram dez longas-metragens e uma minissérie, entre 1951 e a súbita morte de Alov, em 1983, depois da qual Naumov continuou a trabalhar sozinho. Em alguns dos seus filmes realizados no início do “degelo” da segunda metade dos anos cinquenta, Alov e Naumov abordam temas clássicos do cinema soviético, dando-lhes porém um enfoque diferente daquele que até então predominava, numa espécie de mudança na continuidade. VETER foi realizado no âmbito dos festejos do quadragésimo aniversário da criação dos Komsomols, a Liga dos Jovens Comunistas. O filme conta o périplo, em 1918, de três jovens delegados da Liga que devem fazer a perigosa viagem até Moscovo, em plena guerra civil, para participarem no congresso da Liga. É considerado como um dos filmes que marcam o fim do aspecto romântico e trágico das personagens dos filmes soviéticos sobre o tema. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [3] 15:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [6] 19:00

SOROK PERVI

O Quadragésimo Primeiro

de Grigori Chukhrai

com Izolda Izvitskaya, Oleg Strizhenov, Nikolay Kryuchkov

URSS, 1957 – 90 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

Grigori Chukhrai (1921-2001) pertence a uma geração que sofreu em cheio o impacto da Segunda Guerra Mundial e só chegou à realização em meados dos anos cinquenta, em vésperas do “degelo” de Nikita Khruchev. O QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO passa-se durante a guerra civil que se seguiu à revolução de 1917, seguindo uma história que já fora ilustrada num filme realizado por Jakob Protazanov em 1926: a ligação entre uma combatente do Exército Vermelho e um adversário, membro do exército “Branco”. O simples facto de um combatente anticomunista ser mostrado de maneira não caricata já era uma audácia nos anos cinquenta e o filme foi considerado como uma crítica ao culto dos heróis. Longe dos estereótipos guerreiros, Chukhrai descreve uma relação íntima, embora no desenlace a moral revolucionária predomine sobre os sentimentos pessoais. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sala Luís de Pina | Ter. [3] 18:30

OKTIABR

Outubro

de Sergei Eisenstein

com Boris Livanov, Nikolay Popov, Vasili Nikandrov

URSS, 1927 – 100 min / mudo, intertítulos em russo legendados português | M/12

OUTUBRO foi uma encomenda oficial para o décimo aniversário da Revolução Bolchevique e marca o começo do fim do estado de graça de Eisenstein junto às autoridades soviéticas, o que prenunciava o fim do grande cinema revolucionário soviético. Substituindo a “montagem de atrações” de POTEKINE pela “montagem intelectual”, numa tentativa de veicular ideias abstratas através de imagens, OUTUBRO é o filme mais



DIE LIEBE DER JEANNE NEY

“experimental” alguma vez feito por Eisenstein. O filme teve um papel crucial na configuração do mito da Revolução, cujos acontecimentos decisivos, que acarretaram a abdicação do czar, ocorreram em fevereiro de 1917, ao passo que em outubro daquele ano deu-se um golpe de Estado que garantiu a vitória dos comunistas (a multidão não invadiu o palácio, como no filme). Neste sentido, OKTIABR é o mais célebre e mais perfeito exemplo da reinvenção de um acontecimento histórico pelo cinema.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [3] 21:30

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [6] 15:30

REDS

de Warren Beatty

com Warren Beatty, Diane Keaton, Edward Herrmann,

Jerzy Kosinski, Jack Nicholson

Estados Unidos, 1981 – 195 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Segunda longa-metragem de Warren Beatty como realizador, REDS é o exemplo supremo da recuperação de um acontecimento histórico pela máquina de Hollywood. O filme adapta *10 Days that Shook the World* (1919), a célebre narrativa do jornalista americano John Reed, que acompanhou os acontecimentos da Revolução de Outubro, sem esconder as suas simpatias pelos bolcheviques. No filme, a História é um simples pano de fundo e os “dez dias que abalaram o mundo” abalam sobretudo a relação do casal, que é separado pelos acontecimentos. O crítico Alain Ménil observou que “se alguma coisa move no filme, é a própria loucura do projeto: fazer a unanimidade do ‘establishment’, apossando-se de um tema que oculta”. E ainda que “REDS não altera nada, mas ocupa um espaço virgem: o da hagiografia oficial”. Na Cinemateca, não é apresentado desde 1998.

▶ Sala Luís de Pina | Ter. [3] 22:00

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [18] 15:30

KOMISSÁRIO

O Comissário

de Aleksandr Askoldov

com Nonna Mordyukova, Rolan Bykov, Raisa Nedashkovskaya

URSS, 1967 – 110 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

O título comercial português deste filme deveria ser A COMISSÁRIA pois a personagem principal é uma mulher e a cena culminante é um parto. Mas a palavra russa *komissar* é neutra, o que suscitou o equívoco. A primeira e única longa-metragem de Aleksandr Askoldov tornou-se um dos mais célebres “filmes da perestroika”, pois foi imediatamente proibido (mais do que provavelmente por antissemitismo) e só foi autorizado a circular 20 anos depois, obtendo êxito nos circuitos de festivais e de cinemas de arte. A ação passa-se durante a Guerra Civil, quando uma comissária bolchevista, que descobre estar grávida, é acolhida numa aldeia por uma família judia, com quem fica até ao nascimento da criança. Na Cinemateca, não é apresentado desde 1997.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [4] 19:00

CHELOVEK S RUZHYOM

“O Homem da Espingarda”

de Sergei Yutkevitch

com Boris Tenin, Nikolay Cherkasov,

Maksim Shtraukh, Mikheil Gelovani

URSS, 1938 – 90 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

Vindo da vanguarda do período mudo (foi um dos fundadores da FEKS, a “Fábrica do Ator Excêntrico”, em Leninegrado), Sergei Yutkevitch aborda em CHELOVEK S RUZHYOM o tema da Revolução de Outubro através de um prisma original: um soldado, ex-camponês leva uma carta dos seus camaradas a Lenine, em que lhe pedem que acabe rapidamente com a guerra. Lenine revela-lhe o sentido dos acontecimentos e o homem alista-se no Exército Vermelho. Estaline também é personagem do filme. O realizador observou que CHELOVEK S RUZHYOM é um filme “contemporâneo, mas não conformista, porque mostra Lenine não de uma maneira épica, mas íntima e até mesmo com humor”. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ Sala Luís de Pina | Qua. [4] 22:00

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [25] 15:30

PAVEL KORCHAGIN

de Aleksandr Alov, Vladimir Naumov

com Vassily Levonoy, Elsa Lejdey, Tatiana Stradina

URSS, 1957 – 102 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

PAVEL KORCHAGIN é a adaptação de um clássico da literatura realista-socialista, *Assim Foi Forjado o Aço*, de Nikolai Ostrovsky, publicado em 1932 em fascículos e em 1936 como um romance, com muitas alterações. O livro foi adaptado uma primeira vez por Mark Donskoi em 1942, num clássico da cinematografia soviética. O “aço” a que faz alusão o título do romance, em grande parte autobiográfico, mas também biografia de toda uma geração, é o jovem protagonista Pavel Korchagin, “um herói do nosso tempo”, que adquire consciência social e a certeza de que é preciso mudar a sociedade, o que ele faz alistando-se entre os combatentes bolchevistas. Nesta versão feita durante o “degelo” político



REDS

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

soviético da segunda metade dos anos cinquenta, o heroísmo pessoal é menos importante e o filme causou polémica à época na União Soviética, por ser considerado pessimista. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala Luís de Pina | Sex. [6] 22:00
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [31] 15:30

SKIZBE

“O Começo”

de Artavazd Pelechian

URSS, 1967 – 10 min / sem diálogos

NACHALO NEVEDOMOGO VEKA

“O Começo de uma Era Desconhecida”

de Larissa Chepitko, Andrei Smirnov

com Leonid Kulagin, Sergei Volf, Gergiy Burkov

URSS, 1967 – 73 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 83 min | M/12

A abrir a sessão, um dos mais conhecidos excursos poéticos de Artavazd Pelechian, o grande cineasta arménio cujo nome permaneceu quase desconhecido até meados dos anos oitenta. Realizado por ocasião dos 50 anos da Revolução Bolchevista, SKIZBE (a apresentar numa cópia vídeo) é um ensaio sobre esta revolução, um filme de montagem, sem diálogos, um dos pontos culminantes da obra de um dos cineastas mais originais da sua geração. “O COMEÇO DE UMA NOVA ERA” é um filme de encomenda, em episódios, feito por ocasião do quinquagésimo aniversário da Revolução de Outubro. Os dois realizadores, que ainda não tinham completado 30 anos, eram nomes promissores, mas o filme desagradou de tal modo aos censores que foi proibido de imediato, só sendo divulgado 20 anos depois, na era da “perestroika”. No primeiro episódio, “ANJO”, de Smirnov, estamos no caos da Guerra Civil, num comboio cheio de refugiados, que acaba por ser capturado por um bando de bandidos. No segundo, “A PÁTRIA DA ELETRICIDADE”, Larissa Chepitko (futura autora de “A ASCENSÃO”) aborda um tema clássico do cinema soviético: a chegada de um engenheiro a uma aldeia atrasada, com a missão de instalar uma bomba elétrica que permita a irrigação das terras. Do ponto de vista formal, os dois episódios são típicos do cinema das novas gerações soviéticas dos anos sessenta, oblíquo e elíptico, muito diferente dos filmes do período clássico. Primeira exibição na Cinemateca.

Brazzi. Para mais o filme parte de um romance de Ayn Rand, a autora de *Fountainhead* – que foi adaptado ao cinema por King Vidor, com Gary Cooper no papel principal –, autora que, ainda hoje, é uma referência essencial do movimento conservador americano. Em NOI VIVI, misto de melodrama e filme de propaganda, cuja ação tem lugar em Leninegrado em 1918, a jovem Kira está apaixonada por um aristocrata, mas aceita ter uma ligação com um membro do Partido Comunista, para proteger o homem que ama. NOI VIVI teve distribuição comercial em Portugal, em 1948, numa versão que sintetizava as duas partes da história. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala Luís de Pina | Seg. [9] 22:00

ADDIO KIRA

“Adeus, Kira”

de Goffredo Alessandrini

com Alida Valli, Rossano Brazzi, Fosco Giachetti

Itália, 1942 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda parte da história que começa em NOI VIVI, na qual o aristocrata por quem Kira está apaixonada faz uma frustrada tentativa de fuga. O filme foi apresentado como uma obra única no Festival de Veneza, em 1942, e dividido em duas partes pelo próprio realizador, para a distribuição comercial. Apresentado posteriormente sempre em duas partes, nas raras vezes em que foi projetado até os anos oitenta, foi de novo mostrado como uma peça única, com 170 minutos de duração, para a sua estreia americana, em 1989, com o título WE THE LIVING. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [13] 19:00

THE VOLGA BOATMAN

O Barqueiro do Volga

de Cecil B. DeMille

com William Boyd, Elinor Fair, Robert Edeson, Victor Varconi

Estados Unidos, 1926 – 120 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Mais um filme em que a Revolução Bolchevista serve de pano de fundo para aventuras romanescas e românticas, desta vez a história de uma aristocrata que se apaixonou por



THE VOLGA BOATMAN

- ▶ Sala Luís de Pina | Seg. [9] 18:30

NOI VIVI

Nós, os Vivos

de Goffredo Alessandrini

com Alida Valli, Rossano Brazzi, Fosco Giachetti

Itália, 1942 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizador de LUCIANO SERRA, PILOTA (1938), no qual Roberto Rossellini trabalhou como argumentista, Goffredo Alessandrini também continua a ser lembrado pelo díptico formado por NOI VIVI e ADDIO KIRA, dois filmes realizados na Itália de Mussolini e ambientados na União Soviética dos primeiros tempos do comunismo, tendo nos papéis principais duas célebres vedetas: Alida Valli e Rossano

um camponês. Surpreendentemente para um filme cujo realizador viria a ser um campeão do anticomunismo e ativo colaborador da “caça às bruxas” do período maccarthysta, THE VOLGA BOATMAN não assume uma posição antagónica em relação à revolução e, no desenlace, a aristocracia e o proletariado acabam por se unir: “O sangue da velha Rússia é necessário para construir a nova Rússia”. DeMille explicou o facto dizendo que quis fazer um filme “sobre a pequena minoria de homens que ousam levantar a cabeça sob o jugo da opressão” e que em 1925 “o comunismo russo ainda não se revelara como uma tirania pior do que a que tinha substituído”. O filme é magnificamente encenado e marcado por um forte erotismo. Na Cinemateca não é apresentado desde 1992.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [16] 21:30

MY IZ KRONSHADTA

“Os Marinheiros do Kronstadt”

de Efim Dzigan

com Vassili Zaichikov, Guoergui Bochuev, Nikolai Ivakine, Oleg Jakov

URSS, 1936 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Efim Dzigan (1898-1981) pertencia à mesma geração que os grandes mestres do cinema revolucionário soviético, mas só se fez notar na primeira metade dos anos trinta, em particular com MY IZ KRONSHADTA. Baseada num facto real, a história situa-se em 1919, durante a guerra civil e mostra um grupo de marinheiros comunistas que luta até ao fim contra as forças do exército Branco. A realização é extremamente cuidada, não apenas as seqüências de batalha e o cruel e impressionante desenlace, mas também as passagens de repouso e espera, percorridas por uma verdadeira tensão. Um dos filmes marcantes do cinema soviético dos anos trinta. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [17] 19:00

DIE LIEBE DER JEANNE NEY

O Amor de Joana Ney

de Georg Wilhelm Pabst

com Édith Jéhanno, Uno Henning, Fritz Rasp, Brigitte Helm

Alemanha, 1927 – 100 min / mudo, com acompanhamento musical gravado, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/12

Baseado num romance de Ilya Ehrenburg, DIE LIEBE DER JEANNE NEY decorre essencialmente na Crimeia durante a Revolução Bolchevique, que serve de pano de fundo para a história de dois amantes. Talvez por isso, Pabst tenha adotado em muitas passagens um estilo semelhante ao do cinema soviético, com uma câmara em constante movimento, para dar a impressão da rapidez dos acontecimentos que se sucedem. Mas a marca de Pabst, que realizou algumas das maiores obras-primas do período mudo (como A BOCECA DE PANDORA e DIÁRIO DE UMA MULHER PERDIDA, ambas com Louise Brooks), permanece do começo ao fim. Um clássico do cinema mudo, que não é apresentado na Cinemateca desde 2007. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [30] 19:00

WEISSE SKLAVEN

“Escravas Brancas”

de Karl Anton

com Theodor Loos, Gabrielle Hoffmann-Rotter,

Camilla Horn, Karl John

Alemanha, 1937 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Contrariamente ao que se passa em filmes como VOLGA BOATMAN, de Cecil B. DeMille, ou KNIGHT WITHOUT ARMOUR, de Jacques Feyder, em WEISSE SKLAVEN, realizado na Alemanha em pleno período nazi, a Revolução Bolchevista não é apenas um pano de fundo para aventuras românticas. Como assinalou Francesco Savio, quando o filme foi apresentado no Festival de Veneza em 1976, aqui “o esteticismo dá lugar à peroração anticomunista”. A ação começa em São Petersburgo, em vésperas da revolução, com um grupo de marinheiros alemães que procuram divertir-se. Quando a revolução explode, os comunistas fazem diversos massacres. *Mise-en-scène* competente do checo Karl Anton, especialista em divertimentos e filmes ligeiros. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala Luís de Pina | Ter. [31] 18:30

DAS LIED DER MATROSEN

“A Canção dos Marinheiros”

de Kurt Maetzig, Günter Reisch

com Günther Simon, Raimund Schelcher, Ulrich Hein

República Democrática da Alemanha, 1958 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido na Alemanha de Leste em plena Guerra Fria, DAS LIED DER MATROSEN é um filme de propaganda sobre a Revolução Bolchevista e a sua repercussão na Alemanha. A ação começa em 1917, depois da vitória dos comunistas na Rússia, durante uma batalha naval entre russos e alemães, na qual um engenheiro e um marinheiro alemães, solidários com os bolchevistas, recusam-se a afundar um navio russo. Na Alemanha, a luta continua com uma greve de estivadores, que exige o fim da guerra e a abdição do Imperador e o filme chega ao fim com a fundação do Partido Comunista alemão. Os dois realizadores trabalharam separadamente: Maetzig realizou as cenas com os oficiais e Reisch as cenas com os marinheiros e a multidão. O filme foi uma superprodução e uma encomenda oficial destinada a festejar os 40 anos da fracassada revolução alemã de 1918 e contou com mais de quinze mil figurantes. Primeira exibição na Cinemateca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI

em colaboração com o Institut Français du Portugal

Jean-Pierre Melville (1917-1973) é uma das figuras mais peculiares do cinema francês, um cineasta isolado e solitário, como tantas personagens dos seus filmes, essencialmente habitadas por criaturas do sexo masculino, que costumam ser estoicas, lacónicas, precisas e decididas. Durante muito tempo, a atitude da crítica francesa em relação a Melville foi ambivalente, quase hesitante. E de facto, como observou Claude Chabrol, num artigo de 1956 sobre *BOB LE FLAMBEUR*, significativamente publicado sob pseudónimo e intitulado “Saudar Melville?”, o realizador era “um franco-atirador”, uma personalidade isolada, com qualidades de “autor”, mas praticando em alto nível um género de cinema popular, o filme policial. Por outro lado, a sua longa-metragem de estreia, *LE SILENCE DE LA MER*, foi considerado como um dos filmes que anunciavam a Nouvelle Vague e, de modo geral, o cinema moderno. Na sua relação ambígua com os membros do grupo da Nouvelle Vague, Melville faz inclusive uma célebre e breve aparição em *À BOUT DE SOUFFLE*, no papel de um escritor famoso e cabotino. Na crítica, houve quem se atirasse à sua obra com acrimónia. Para Michel Delahaye, *LE DEUXIÈME SOUFFLE* é “um *LA GRANDE VADROUILLE* desonesto e falhado” e Serge Daney observou a propósito de *LE SAMOURAÏ* que em vez de desperdiçar o seu talento “com pseudo-filmes” Melville devia fazer publicidade para “um estilo de gabardinas”. Além disso, nos ultrapolitizados anos sessenta, o facto de Melville ser um admirador declarado do General de Gaulle punha-o à direita do tabuleiro político, num meio em que o discurso de esquerda predominava. O facto é que Melville, que muito cedo foi denominado “o mais americano dos cineastas franceses” e cultivava uma imagem exterior “americana”, sempre de chapéu texano e ao volante de grandes carros rabo-de-peixe, tinha realmente algo de franco-atirador e não era redutível a nenhum tipo de cinema ou a nenhum grupo de cineastas, o que dificultava a sua classificação pela crítica.

Nascido Jean-Pierre Grumbach, cinéfilo e realizador desde a infância (tinha ele seis anos quando os pais lhe ofereceram uma câmara e um projetor Pathé-Baby), o cineasta escolheu o pseudónimo de Melville para prestar homenagem ao autor de *Moby Dick*. Ligado ao movimento de Resistência gaullista durante a guerra, tendo inclusive passado um período em Londres, Melville estreou-se na realização em 1946 com a curta-metragem *24 HEURES DE LA VIE D'UN CLOWN* (era um apaixonado pelo circo), filme que considerava falhado. Realizados entre 1947 e 1953, as suas três primeiras longas-metragens chamam a atenção para o seu nome, mas nelas ainda não está verdadeiramente definida a identidade do seu cinema: *LE SILENCE DE LA MER*, *LES ENFANTS TERRIBLES* e *QUAND TU LIRAS CETTE LETTRE*. Em 1955, Melville realiza o seu primeiro filme ambientado no meio criminal, o seu primeiro *polar* e o primeiro filme típico do seu cinema: *BOB LE FLAMBEUR*, feito num momento em que o cinema policial francês estava em ascensão, com os filmes com Eddie Constantine e a segunda fase da carreira de Jean Gabin, que arrancou precisamente com um filme criminal, *TOUCHEZ PAS AU GRISBI*. A seguir a *BOB LE FLAMBEUR*, Melville realiza uma série de filmes criminais, *polars*, que ilustram um género, porém nunca de forma rotineira, embora respeitem as suas regras e as suas mitologias: *DEUX HOMMES DANS MANHATTAN*, *LE DOULOS*, *LE DEUXIÈME SOUFFLE* e a trilogia com Alain Delon: *LE SAMOURAÏ*, *LE CERCLE ROUGE* (dois filmes que costumam ser considerados os pontos culminantes da sua obra) e *UN FLIC*. Mesmo o seu filme sobre a Resistência, *L'ARMÉE DES OMBRES*, é filmado como um *polar*. Estes filmes tiveram êxito de público e suscitaram o respeito da crítica. Recusando o cinema “para estetas, críticos e intelectuais snobs”, Melville buscou um cinema de alta qualidade artesanal, não se contentando porém em confeccionar objetos “bem feitos”, como tantos artesãos do cinema policial francês. Tinha a ambição da grande *mise en scène* e a capacidade de atingi-la. Jean-Pierre Melville era um puro produto do cinema clássico (“quando vejo westerns feitos há dez anos, acho-os maravilhosos e não percebo porque se deveriam fazer filmes diferentes daqueles”) que trabalhou essencialmente na era do cinema moderno, mas para quem o cinema clássico permitia “todas as audácias que se quiser”. Talvez seja a esta confluência entre clássico e moderno, a que vem juntar-se o seu talento, que se deva a beleza do seu cinema. Jean-Pierre Melville é uma personalidade importante e original, de quem, nos últimos dez anos, a Cinemateca mostrou a totalidade dos filmes, à exceção da curta-metragem inagural e de *QUAND TU LIRAS CETTE LETTRE*. Os espectadores têm agora, finalmente, a possibilidade de percorrer a totalidade desta obra.



LE SAMOURAÏ

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [7] 21:30

► Sala Luís de Pina | Ter. [10] 18:30

LE SILENCE DE LA MER

de Jean-Pierre Melville

com Howard Vernon, Jean-Marie Robain, Nicole Stéphane
França, 1947 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

sessão de dia 7, apresentada por Laurent Grousset

Na sua primeira longa-metragem, Jean-Pierre Melville, que se notabilizaria pelos singulares policiais que filmou com Alain Delon, adaptou um clássico da literatura sobre a Resistência: durante a ocupação de França, um oficial alemão instala-se em casa de um homem, que vive com a sobrinha. Os dois franceses recusam dirigir-lhe a palavra. Um filme “de câmara” de pendor claustrofóbico. O peculiar método de rodagem, produção e pós-produção de *LE SILENCE DE LA MER* – filmado em 27 dias ao longo de um ano – viria a ser reconhecido como uma influência importante da Nouvelle Vague. A apresentar em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [9] 19:00

► Sala Luís de Pina | Ter. [10] 22:00

24 HEURES DE LA VIE D'UN CLOWN

de Jean-Pierre Melville

com Béby, Maïss

França, 1947 – 18 min / legendado eletronicamente em português

LES ENFANTS TERRIBLES

de Jean-Pierre Melville

com Nicole Stéphane, Edouard Dermit, Jacques Bernard,
Renée Cosima Jean Cocteau

França, 1949 – 107 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 115 min | M/12

Impressionado por *LE SILENCE DE LA MER*, Jean Cocteau propôs a Melville a adaptação ao cinema do seu romance *Les Enfants Terribles* (1929), participando no argumento e assumindo o papel de narrador. “A transposição de Melville é arquitetónica, musical (e até certo ponto uma questão de ‘casting’) – como *LE SILENCE DE LA MER*, uma magistral tradução poética das palavras em imagens” (Gary Indiana). A sessão abre com o filme de estreia de Melville no duplo papel de realizador-produtor, em que este retrata o universo de dois palhaços do circo Medrano, muito célebres nos anos quarenta, Béby e Maïss: *24 HEURES DE LA VIE D'UN CLOWN* (a apresentar em cópia digital numa primeira exibição na Cinemateca) é a única curta-metragem da filmografia de Melville, que afirmava a precedência do seu amor pelo circo em relação ao cinema: “Desse amor, guardei uma amizade, o palhaço Béby, que era então o

CONFERÊNCIA SOBRE A OBRA DE MELVILLE POR LAURENT GROUSSET

► Sala Luís de Pina | Sáb. [7] 18:30

Presidente e membro fundador da Fundação Jean-Pierre Melville, o produtor, realizador e escritor Laurent Grousset vem a Lisboa apresentar a retrospectiva integral e a obra do cineasta francês “de nome de código Melville” no mês e no ano do centenário do seu nascimento. A conferência é falada em francês sem tradução simultânea. Entrada livre mediante levantamento de ingressos na bilheteira.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

maior palhaço vivo e que eu mais tarde viria a adorar numa curta-metragem de Bresson.”

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [9] 21:30**
- ▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [11] 18:30**

QUAND TU LIRAS CETTE LETTRE

Quando Leres esta Carta
de Jean-Pierre Melville

com Juliette Gréco, Philippe Lemaire, Yvonne Sanson, Daniel Cauchy, Robert Dalban

França, Itália, 1953 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Na sua terceira longa-metragem, Melville filma a história dramática da personagem de Thérèse, uma rapariga de vocação religiosa que renuncia ao convento para cuidar da irmã mais nova que se apaixona por um homem brutal, é por ele violada e tenta suicidar-se, mas sendo ela própria exposta ao charme do jovem malfeitor. QUAND TU LIRAS CETTE LETTRE não foi um filme estimado por Melville e é tido como o título mais anódino da sua filmografia. “A partir de um muito belo argumento, de Jacques Deval, fiz um filme que podia ser assinado por qualquer um dos realizadores franceses da época”, “gosto muito de Philippe Lemaire e de alguns momentos de Gréco como religiosa” (Melville). A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [10] 19:00**
- ▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [11] 22:00**

BOB LE FLAMBEUR

de Jean-Pierre Melville

com Roger Duchesne, Daniel Cauchy, Isabelle Corey

França, 1955 – 100 min / legendado em português | M/12

É um dos filmes cultos de Melville, e foi a entrada no território policial que a sua obra viria a desbravar. Seguindo um bandido na reforma que aceita participar num último grande golpe – o assalto à caixa do casino de Deauville –, Melville encontra aqui uma das suas grandes paixões: o filme de “gangsters” à americana. A transposição desse universo para o cenário francês é perfeita, numa obra que Godard citou em À BOUT DE SOUFFLE. As obras-primas do período final de Melville (LE SAMOURAÏ e LE CERCLE ROUGE) são mais abstratas, mas no seu fascínio direto pelo cinema americano BOB LE FLAMBEUR (“Bob, o Estroina”) não é menos perfeito. A apresentar em cópia digital.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [10] 21:30**
- ▶ **Sala Luís de Pina | Qui. [12] 18:30**

DEUX HOMMES DANS MANHATTAN

de Jean-Pierre Melville

com Jean-Pierre Melville, Pierre Grasset, Ginger Hall

França, 1958 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jean-Pierre Melville, “o mais americano dos cineastas franceses”, que no anterior BOB LE FLAMBEUR filmara Pigalle à luz do policial americano, ambientou toda a ação desta sua quinta longa-metragem em Nova Iorque. Mostra a metrópole americana como uma cidade sombria, quase exclusivamente noturna, numa homenagem à estética do filme negro americano, e particularmente THE ASPHALT JUNGLE, de John Huston, que era um dos seus filmes preferidos. Mas os dois protagonistas são franceses, um jornalista e um fotógrafo, que fazem um inquérito sobre o desaparecimento de um diplomata francês. O desenlace é de um belo anticlímax.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [11] 15:30**
- ▶ **Sala Luís de Pina | Qui. [12] 22:00**

LÉON MORIN, PRÊTRE

Amor Proibido

de Jean-Pierre Melville

com Jean-Paul Belmondo, Emmanuelle Riva,

Irène Tunc, Nicole Miral

França, 1961 – 125 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Melville regressa à época de LE SILENCE DE LA MER, com outra história que tem por pano de fundo a ocupação alemã durante a Segunda Guerra. Sob o signo da religião, o filme conta a história da relação que se vai estabelecendo entre uma jovem viúva, militante comunista, e o padre que ela procura num momento de crise para atacar a religião que considera “o ópio do povo”. Longe da esfera policial, distante da sedutora imagem de Jean-Paul Belmondo recém-criada em À BOUT DE SOUFFLE, é o surpreendente filme do encontro entre Melville e o ator, que voltariam a filmar juntos em LE DOULOIS e L’AINÉ DES FERCHAUX. A apresentar em cópia digital.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [11] 19:00**
- ▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [13] 18:30**

LE DOULOIS

O Denunciante

de Jean-Pierre Melville

com Jean-Paul Belmondo, Serge Reggiani,

Jean Desailly, Michel Piccoli

França, Itália 1962 – 110 min / legendado em português | M/12

Considerado como o filme da sua maturidade artística, é um

dos mais significativos títulos de Jean-Pierre Melville, em que se manifestam, de forma clara, as características das personagens do realizador – os códigos de honra entre bandidos que se movem no meio criminal, as relações ambíguas com a polícia, que neste filme se concentram numa das personagens mais sugestivas de Melville: a do “denunciante”, interpretada por Jean-Paul Belmondo. As suas ambiguidades são as do filme, que o trailer original apresenta como “uma tragédia de mentiras, o mistério em estado puro”. A apresentar em cópia digital.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [11] 21:30**
- ▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [13] 22:00**

L’AINÉ DES FERCHAUX

Um Homem de Confiança

de Jean-Pierre Melville

com Charles Vanel, Jean-Paul Belmondo,

Michèle Mercier, Stefania Sandrelli

França, 1962 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance de Georges Simenon (1945) e primeiro filme a cores de Melville, L’AINÉ DES FERCHAUX foi o terceiro e último filme de Belmondo e Melville que terminaram a sua colaboração de forma turbulenta e abrupta no curso da rodagem. Belmondo encarna a figura do jovem que renuncia à carreira de pugilista para se tornar secretário, motorista e guarda-costas do velho banqueiro Ferchaux que tem de fugir de França para escapar à justiça, seguindo ambos para Nova Iorque e Nova Orleães. “Exemplo das forças em luta que assombram o mundo melvilliano. Um exemplo tomado a um filme mal-amado e de transição, ele próprio o conto do trajeto moral de uma personagem hesitante” (Bernard Benoliel).

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [12] 15:30**
- ▶ **Sala Luís de Pina | Sáb. [14] 18:30**

LE DEUXIÈME SOUFFLE

O Segundo Fôlego

de Jean-Pierre Melville

com Lino Ventura, Paul Meurisse, Raymond Pellegrin

França, 1966 – 150 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas de Jean-Pierre Melville e um raro filme criminal de registo contemplativo. Filmado num belíssimo preto e branco, um fabuloso retrato do meio criminoso, através da história de um evadido, Gu (Lino Ventura) que se envolve num assalto para obter o dinheiro que lhe permita fugir do país. A polícia fá-lo passar por informador e Gu vai dar caça ao inspetor para o forçar a dizer a verdade e limpar a sua honra. É o primeiro título da tetralogia policial de que participam LE SAMOURAÏ, LE CERCLE ROUGE e UN FLIC, e um Melville a que é ainda devido o reconhecimento que as suas singulares qualidades merecem.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [12] 19:00**
- ▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [17] 18:30**

LE SAMOURAÏ

Ofício de Matar

de Jean-Pierre Melville

com Alain Delon, François Périer, Nathalie Delon, François Périer

França, 1967 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É a quintessência do estilo e do universo dramático de Jean-Pierre Melville. Um policial abstrato com o toque romântico das personagens de Melville. De gabardina, chapéu e olhar distante, Alain Delon encarna a personagem solitária de Jeff Costello, assassino profissional, na sua mais icónica interpretação. Dizia Melville que em Delon o instinto da atitude gestual é inato: “É um dos grandes samurais do ecrã”. À época, em Portugal, o filme protagonizou uma das mais célebres “gaffes” da censura, que levou à cadeia José Manuel Castello Lopes – a PIDE julgou ver na publicidade ao filme uma alusão à doença de Salazar.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [12] 21:30**
- ▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [17] 22:00**

L’ARMÉE DES OMBRES

O Exército das Sombras

de Jean-Pierre Melville

com Lino Ventura, Paul Meurisse,

Jean-Pierre Cassel, Simone Signoret

França, Itália, 1969 – 142 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance homónimo de Joseph Kessel sobre a Resistência Francesa à ocupação alemã durante a Segunda Guerra Mundial, L’ARMÉE DES OMBRES é o terceiro capítulo daquilo a que se poderia chamar a “trilogia da Ocupação” de Melville, sucedendo a LE SILENCE DE LA MER e a LEON MORIN, PRÊTRE. A adaptação de Melville, ele próprio um antigo “partisan”, aborda a condição dos resistentes, sujeitos a uma enorme solidão física e moral e permanentemente assolados pelo pavor da traição. Um filme duro, sem heroísmos convencionais. A apresentar em cópia digital.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [13] 21:30**
- ▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [18] 18:30**

LE CERCLE ROUGE

O Círculo Vermelho

de Jean-Pierre Melville

com Alain Delon, Bourvil, Yves Montand,

François Périer, Gian Maria Volonté

França, 1970 – 150 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das grandes obras-primas de Melville, que emparelha com LE SAMOURAÏ. A narrativa é um mecanismo perfeito, como a de todo grande filme policial. É preciso ver a fabulosa sequência da evasão de Gian Maria Volonté do comboio e a do assalto para se ter a noção do que é o cinema de Melville: uma organização onde nada falha e tudo está no seu lugar. Excepcional presença dos três atores principais: Alain Delon frio e determinado, Yves Montand, arrombador de cofres alcoólico e Bourvil, célebre ator cómico, que faz aqui a sua despedida ao cinema no pungente papel de um polícia solitário. A apresentar em cópia digital.

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [14] 21:30**
- ▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [18] 22:00**

UN FLIC

Cai a Noite Sobre a Cidade

de Jean-Pierre Melville

com Alain Delon, Catherine Deneuve, Richard Crenna

França, 1971 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de Jean-Pierre Melville, o epílogo da sua “trilogia Delon”. Alain Delon é o inspetor Coleman, ligado por fortes laços de amizade e pelo interesse comum numa mulher (Cathy/Catherine Deneuve), ao proprietário de um bar que é também o chefe de um gangue. Este assalta um banco a fim de arranjar dinheiro para uma grande operação de contrabando de droga. Coleman, avisado por um informador, prepara uma armadilha. Em 1988, Serge Daney defendeu UN FLIC como um belo filme – “como todos os grandes realizadores, Melville satisfaz-se a filmar o que, ou seja, quem gosta” – e em 2002, Louis Skorecki escreveu que o último Melville era o mais belo Melville.

PROGRAMA CINED

em colaboração com Os Filhos de Lumière Associação Cultural

Ainda no âmbito da Festa do Cinema Francês é apresentado PIERROT LE FOU, enquadrado no CinEd – Programa Europeu de Cinema para Jovens, que durante este mês, também na Cinemateca, é objeto de um encontro de lançamento da sua nova fase (*ver entrada respetiva*).

- ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [13] 15:30**

PIERROT LE FOU

Pedro, O Louco

de Jean-Luc Godard

com Jean-Paul Belmondo, Anna Karina, Samuel Fuller

França, Itália, 1965 – 109 min / legendado em português | M/12

Emblema dos anos sessenta, emblema do cinema moderno, PIERROT LE FOU adquiriu há muito tempo o estatuto de clássico. O mais famoso filme de Godard, de “uma beleza sublime” no dizer de Louis Aragon, continua a entusiasmar as novas gerações que o descobrem. Pierrot e Marianne, deixam subitamente Paris e saem pelas estradas de França, “vivendo perigosamente até ao fim”. Amam-se e matam(-se), mas principalmente recusam a civilização tal como o pequeno-burguês a concebe, vivendo o instante e o dia a dia. A fotografia a cores de Raoul Coutard é um verdadeiro compêndio de muitas tendências estéticas dos anos sessenta. E é aqui que Godard filma Fuller a afirmar que “o cinema é como um campo de batalha. Amor. Ódio. Ação. Violência. Morte. Numa palavra: emoção”.



SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE

em colaboração com o Doclisboa, com o apoio do Office National du Film du Canada / National Film Board of Canada e da Cinémathèque Québécoise

A habitual parceria entre a Cinemateca e o Doclisboa concretiza-se este ano através de uma retrospectiva dedicada ao cinema do Quebeque (incluindo o documentário e alguma ficção *nascida do documentário*) desde os finais dos anos cinquenta até hoje, ou seja, cobrindo aquilo que, grosso modo, é a história desse cinema como polo cinematográfico com forte identidade própria.

Esta é uma cinematografia que, nestas salas, tendo embora estado presente com alguma frequência, não chegou a ser alvo de um panorama histórico. Porque, então, a vontade comum deste foco e desta abrangência? Antes de mais porque, qualquer que seja a visão que tenhamos sobre ela, não é possível fazer uma história do documentário sem abordar o polo local do Cinema Direto dos inícios de sessenta, altura em que toda a história dessa revolução passava obrigatoriamente pela obra de Jean Rouch, pelos americanos da Drew Associates e pela comunidade de cineastas canadianos reunidos na ONF (Office National du Film), sobretudo francófonos, embora, em vários momentos, não em exclusivo. Nesse período, o Quebeque foi um dos três elos fundamentais de uma cadeia de experiências que, no fundo, eram uma só, e que como tal foram muitíssimo comunicantes (como se constata não só pelos contactos dos quebequenses com o grupo estadunidense mas também, por exemplo, pelas ligações dos primeiros com Rouch e em particular pela contribuição decisiva dada por Michel Brault à obra do autor francês). Pesem embora os diferentes prolongamentos que os respetivos contextos geraram, pesem embora as variantes e mesmo as polémicas internas nas equipas dos dois polos do continente americano, houve, entre eles, um impulso comum e um sentimento de partilha, razão pela qual se lhes pode aplicar com rigor um termo único ("cinema direto", muito mais adequado do que a suposta separação por vezes estabelecida entre Rouch e os outros por via da errada leitura do termo "cinema-vérité"). Para o polo canadiano, esse foi então o momento de efervescência - o *momentum* - que, com alguma precisão, devemos situar entre 1958 e os meados da década de sessenta, e que surgiu de resto (como aconteceu com os outros de modo ainda mais flagrante) na sequência de obras mutantes ao longo da década de cinquenta. Por outro lado, foi nesse período de intensa experimentação que o cinema desta província deu quase todos os grandes saltos que, por alguns anos, o vieram a colocar com relevância no mapa do cinema internacional, incluindo e ultrapassando a contribuição para o Direto: em 1963, o salto para a produção documental de longa-metragem com o marco essencial POUR LA SUITE DU MONDE, do par Brault/Perrault; nesse mesmo ano e no ano seguinte, o salto para as longas de ficção com os também fundamentais À TOUT PRENDRE, de Claude Jutra, e LE CHAT DANS LE SAC, de Gilles Groulx - o princípio de uma ficção nascida da técnica e da metodologia do Direto, num trânsito que não se deu apenas neste cinema e que um dos maiores investigadores dele, G. Marsolais, rotulou iconicamente de "polinização da ficção"; finalmente, o salto para um *cinema nacional* que, insiste-se, ganhou identidade própria, e que, no terreno industrial, começou aliás a emancipar todo o Canadá da sua crónica proximidade (e inferioridade) em relação ao cinema hollywoodiano.

Nada disto teria porém sido o que foi se estas experiências de cinema não tivessem coincidido com o acordar de uma região. Sendo verdade que o esforço de desenvolvimento do documentário canadiano tinha já tido um marco com a fundação do NFB - National Film Board (ou ONF - Office National du Film) em 1939 sob a direção de J. Grierson (uma novidade que até aí não tinha estado na origem de grandes contribuições históricas, porventura com a única exceção, muito relevante, da obra canadiana de N. McLaren), a agulha que despoletou outro rumo foi a mudança do organismo de Otava para Montréal em 1956 e as tensões que aí vieram a surgir entre cineastas anglófonos e francófonos. Começando por partilhar experiências comuns ainda lideradas pela comunidade anglófona (foi o caso da série "Candid Eye" feita para a televisão em 1958-60), um grupo de cineastas francófonos (não formados pela ONF) entrou rapidamente em polémica com os restantes, afirmando-se perante eles tanto pela revolta contra um documentário que consideravam pomposo e acadêmico como pela invocação da realidade social e cultural da sua região, até aí secundarizada. Por trás do *momentum* do cinema quebequense estava então sobretudo esta "equipa francesa" da ONF, e por trás dela o despertar de um *espírito de nação*, com todos os seus correlativos económicos (a "revolução tranquila" dos inícios da década de sessenta), políticos (o crescimento gradual do movimento nacionalista e da vertente radicalizada dele até à "crise de Outubro" de 1970, os prolongamentos disso até ao plebiscito de 1980...), e de busca de identidade (a procura antropológica das raízes, o contacto com as comunidades autóctones, a referência à construção demográfica da região...). Foi a coincidência destes planos que esteve na base de todos aqueles saltos, e foi este contexto de emancipação e de análise coletiva que acabou por marcar objetos filmados e linhas temáticas de muito do que se fez naqueles inícios e depois.

O programa que elaborámos em conjunto abarca então a fase de arranque deste percurso - as obras seminais do final dos anos cinquenta e inícios da década de sessenta, o campo do documentário -, o momento em que daí se parte para um novo tipo de ficção, e, depois, filmes marcantes de todas as décadas seguintes, nos quais se prolonga e renova o ímpeto original. Incluem-se marcos históricos de muitos realizadores fundamentais, e, sobretudo, exemplificam-se as principais vertentes do conjunto: documentários políticos e sociais que abordam a história contemporânea da província; (mais pontualmente) filmes que retomam a tradição viajante e universalista da grande história do documentário; filmes antropológicos, tanto sobre os povos autóctones (neste caso quase sempre em articulação com as questões políticas da sua sobrevivência e integração) como sobre a população "moderna", de raiz europeia, a braços com a sua própria questão identitária; documentários sociológicos, em que o mais banal quotidiano esconde sempre a introspeção coletiva, e onde perpassam as questões da construção demográfica e, não raro, do exílio; filmes-ensaio modernos confrontando o quotidiano com a matéria da história e do próprio cinema - numa afirmação clara de que já se fechou um longo ciclo que hoje se confronta também consigo próprio.

Finalmente, assinala-se a estrutura mista de cronologia e de associações temáticas (rompendo portanto com a mera ordem cronológica, e assim privilegiando rimas internas, choques, associações), e o facto de serem incluídos alguns grandes clássicos do (grande) cinema de animação do Quebeque, os quais, contra uma tendência frequente, quisemos justamente *não isolar* em capítulo autónomo.



POUR LA SUITE DU MONDE

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [19] 15:30

▶ Sala Luís de Pina | Ter. [24] 18:30

RUPTURA - DEBATES DE CINEMA

THE DAYS BEFORE CHRISTMAS

de Stanley Jackson, Wolf Koenig, Terence Macartney-Filgate
Canadá, 1958 - 34 min / legendado eletronicamente em português

LES RAQUETTEURS

de Michel Brault, Gilles Groulx
Canadá, 1958 - 15 min / legendado em português e inglês

LES DÉSOEUVRÉS

de René Bail
Canadá, 1959 - 73 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 122 min | M/12

Em 1958 Michel Brault, durante a rotação de THE DAYS BEFORE CHRISTMAS (integrado na série "Candid Eye" e filmado em grande parte com teleobjetiva), apercebe-se da possibilidade de ir mais longe na criação de um *outro cinema*, rodado com câmara à mão e grande angular, feito no coração e no movimento dos acontecimentos. Responde com LES RAQUETTEURS, considerado um sinal de partida para o Cinema Direto no Quebeque. Quase simultaneamente, René Bail realiza LES DÉSOEUVRÉS (invisível durante décadas até ser recuperado em 2007), antecipando uma tradição ainda por inaugurar: o trabalho ficcional que incorpora métodos e técnicas do Cinema Direto.

▶ Sala Luís de Pina | Qui. [19] 18:30

▶ Sala Luís de Pina | Ter. [24] 22:00

WORKERS UNITE! / TRABALHADORES UNI-VOS!

NORMÉTAL

de Gilles Groulx
Canadá, 1959 - 17 min / legendado em português e inglês

RICHESSSE DES AUTRES

de Maurice Bulbulian, Michel Gauthier
Canadá, 1973 - 94 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 111 min | M/12

RICHESSSE DES AUTRES é um dos grandes exemplos de filmes políticos feitos no Quebeque na década de setenta, inscritos na longa tradição do documentário militante. No Quebeque e no Chile, os trabalhadores das minas lutam por reconhecimento e condições de dignidade. Em ambos os países, os governantes descredibilizam a luta, perpetuando um estado de injustiça social e económica - no Chile, Salvador Allende, no Quebeque, René Levesque - líder e fundador do Parti Québécois (que intervém na obra de Perrault, UN PAYS SANS BON SENS). NORMÉTAL é uma das cidades mineiras em luta. A mesma que Gilles Groulx filmara em 1959, entre os homens no subsolo e a vida à superfície, num documento de grande valor histórico.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [19] 19:00**
 ▶ **segunda exibição em novembro**

DIRECT CINEMA IN QUEBEC / O CINEMA DIRETO NO QUEBEQUE

À SAINT HENRY LE 5 SEPTEMBRE

de Hubert Aquin

Canadá, 1962 – 41 min / legendado em português e inglês

LA LUTTE

de Claude Jutra, Michel Brault, Marcel Carrière, Claude Fournier

Canadá, 1961 – 27 min / legendado em português e inglês

BÛCHERONS DE LA MANOUANE

de Arthur Lamothe

Canadá, 1962 – 27 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 95 min | M/12

Sessão que abre três das grandes linhas temáticas do cinema desta época: a vida urbana (24h na vida do bairro operário de Saint-Henry, em Montréal, no primeiro dia de escola), o desporto (a luta profissional, entre um torneio no Forum de Montréal e os salões clandestinos), as comunidades isoladas numa natureza dura (no outono e inverno, os lenhadores trabalham numa floresta nevada). Três filmes em que a portabilidade do equipamento, o som síncrono, a imersão nos espaços-tempos filmados (ou seja, a linguagem do Cinema Direto) constroem, de maneiras muito diversas, retratos de enorme força poética.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [19] 21:30**
 ▶ **segunda exibição em novembro**

GESTURES AND LANDSCAPES / GESTOS E PAISAGENS

LE PAYSAGISTE

de Jacques Drouin

Canadá, 1976 – 7 min / legendado em português e inglês

LA THEORIE DU TOUT

de Céline Baril

Canadá, 2009 – 78 min / legendado em português e inglês

LE BEAU PLAISIR

de Bernard Gosselin, Michel Brault, Pierre Perrault

Canadá, 1968 – 15 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 100 min | M/12

A paisagem concretiza-se e persiste em diferentes modos de relação entre a natureza e o humano. Nesta sessão viajamos da imersão entre a paisagem e o inconsciente no clássico de animação com ecrã de agulhas LE PAYSAGISTE, até à construção comunitária em torno da tradição da pesca do golfinho, em LE BEAU PLAISIR (um filme que revisita gentes e lugares de POUR LA SUITE DU MONDE, de novo no mais puro cinema direto). Entre os dois, damos a ver LA THÉORIE DU TOUT, um filme que se constrói na busca do encontro entre as imagens dos lugares e as memórias dos seus habitantes, procurando o acordo entre palavras, gestos e recordações individuais, mapeando território, registando o seu imaginário.

A TRIP DOWN MEMORY LANE

de Arthur Lipsett

Canadá, 1965 – 12 min / legendado eletronicamente em português

ENTRE TU ET VOUS

de Gilles Groulx

Canadá, 1969 – 64 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 92 min | M/12

Sessão dedicada a ensaios cinematográficos que associam a experimentação da linguagem fílmica à crítica da sociedade moderna. De Lipsett, três filmes dos seus inícios: um jogo entre imagens fotográficas e montagem sonora revela estados de ansiedade recalçados, a crítica a uma sociedade dominada por consumo e máquinas (21-87, onde George Lucas encontrou a ideia de *The Force*), e um filme-cápsula temporal, em que o passado é apresentado enquanto caos enlouquecedor. O filme de Groulx, construído coletivamente, usa sete sequências na vida de um casal para ilustrar e criticar a sociedade de consumo e a representação da modernidade.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [20] 15:30**

A FREE QUEBEC? / O QUEBEQUE LIVRE?!

LA VISITE DU GENERAL DE GAULLE AU QUEBEC

de Jean-Claude Labrecque

Canadá, 1967 – 29 min / legendado em português e inglês

INCIDENT AT RESTIGOUCHE

de Alanis Obomsawin

Canadá, 1984 – 45 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 74 min | M/14

A 24 de Julho de 1967 Charles de Gaulle visita a província do Quebec. Labrecque (com a colaboração decisiva de Brault e Gosselin nas outras câmaras, e de Marcel Carrière no som) acompanha o acontecimento, construindo um percurso em crescendo até ao momento em que de Gaulle, após apelar à saudação da "Nouvelle France", solta o célebre grito "Vive le Québec libre!", que leva a população ao rubro e despoleta uma crise diplomática. Rodado em 35mm mas com um tipo de movimentação próximo do 16mm, o filme dá a sentir, como nenhuma reportagem do mesmo episódio, o espírito único desse momento coletivo. Em contraponto, Alanis Obomsawin apresenta uma profunda investigação acerca das rusgas policiais que tentaram travar os protestos do povo Mi'kmaq, após este mesmo povo ter visto restringidos os seus direitos à pesca do salmão. Duas faces de uma mesma moeda: a colonização e a representação das ideias de justiça e autonomia. O que significa um Quebecue livre?

▶ **Sala Luis de Pina | Sex. [20] 18:30**

▶ **Sala Luis de Pina | Qua. [25] 22:00**

WOW / UAU

ROULI-ROULANT

de Claude Jutra

Canadá, 1966 – 16 min / legendado em português e inglês



LE CHAT DANS LE SAC (FOTO: OFFICE NATIONAL DU FILM DU CANADA)

▶ **Sala Luis de Pina | Qui. [19] 22:00**
 ▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [25] 19:00**

INVENTING FREEDOM / INVENTAR LIBERDADE I

VERY NICE, VERY NICE

de Arthur Lipsett

Canadá, 1961 – 7 min / legendado eletronicamente em português

21-87

de Arthur Lipsett

Canadá, 1964 – 9 min / legendado eletronicamente em português

WOW

de Claude Jutra

Canadá, 1969 – 94 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 110 min | M/12

Sessão atravessada pela imaginação adolescente, captada de modo brilhante por Jutra. ROULI-ROULANT revela a relação dos miúdos com o skate como impeto libertador e forma de rebeldia contra a normalização das ruas. WOW, filme de extrema beleza, conta os sonhos e as preocupações de um grupo de jovens. Entre entrevistas a preto e branco e cenas

a cores que representam os sonhos de cada um, traz-nos a adolescência sem condescendência ou poetização vazia. Retomando uma linha fundamental em À TOUT PRENDRE - a tensão entre a realidade e a nossa imaginação do mundo, extremando o desejo de liberdade, WOW é um filme absolutamente contemporâneo.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [20] 19:00**

TO THOSE WHO COME / AOS QUE VÊM Á

POUR LA SUITE DU MONDE

de Pierre Perrault, Michel Brault

Canadá, 1963 – 105 min / legendado em português e inglês | M/12

Primeira longa-metragem produzida pelo Office National du Film du Canada, estreado em Cannes em 1963, é o primeiro grande documentário do Quebecue, uma obra maior de Perrault e Brault. Filmado na Île-aux-Coudres no rio Saint Laurent, numa comunidade de pescadores de golfinhos de longa tradição, é não só um denso retrato antropológico, mas também uma reflexão sobre a história e identidade da região, sobre a relação desta com os habitantes anteriores, com o país Canadá e com a América como identidade. Uma obra sobre a persistência de uma comunidade assente na tradição. (Cf. também "Le Beau Plaisir", de 1968, feito também com Bernard Gosselin).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [20] 21:30**

▶ **Sala Luis de Pina | Qua. [25] 18:30**

TAKE IT ALL

A CHAIRY TALE

de Claude Jutra, Norman McLaren

Canadá, 1957 – 9 min / legendado eletronicamente em português

À TOUT PRENDRE

de Claude Jutra

Canadá, 1963 – 99 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 108 min | M/12

Em À TOUT PRENDRE, Jutra e a sua companheira, Johanne Harrelle, são o casal central num filme fortemente autobiográfico, em que a conjugalidade se confronta com o desejo homossexual. Associando a auto-ficção às técnicas do Cinema Direto (som direto, luz natural, câmara presente na ação), o realizador representa-se num vai-e-vem entre uma construção cinematográfica do mundo (de procedimentos quase experimentais) e a sua realidade pessoal, intuindo o que viria a ser um dos caminhos mais interessantes no cinema de hoje. A anteceder a longa-metragem, um dos mais célebres clássicos de animação de Norman McLaren, e uma das suas grandes parábolas sobre a coexistência e a colaboração: A CHAIRY TALE, filmado com imagem real e técnica de pixilação, com Claude Jutra como ator.

▶ **Sala Luis de Pina | Sex. [20] 22:00**

DIARIES / DIÁRIOS

LES NEGATIFS DE MCLAREN

de Marie José Saint-Pierre

Canadá, 2006 – 10 min / legendado em português e inglês

SUIVRE CATHERINE

de Jeanne Crépeau

Canadá, 2007 – 94 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 104 min | M/12

Dois filmes sobre a constância e o carácter quotidiano do trabalho de criação - a continuidade entre viver e fazer filmes. A sessão começa com uma extraordinária curta-metragem de animação que parte dos arquivos sonoros de Norman McLaren. SUIVRE CATHERINE é uma viagem de Crépeau para Paris, para junto da sua companheira, descobrindo a coabitância, a vida num bairro onde outros procuram essa forma de viver e criar de modo contínuo, fluido. Crépeau analisa as proximidades e diferenças entre Paris e Montréal, experimenta filmar neste lugar que funciona como um espelho, constrói um filme na simplicidade da passagem dos dias.

▶ **Sala Luis de Pina | Sáb. [21] 18:30**

▶ **Sala Luis de Pina | Qui. [26] 22:00**

FUTURE NOW / O FUTURO AGORA

SPEAK WHITE

de Pierre Falardeau, Julien Poulin

Canadá, 1980 – 6 min, sem legendas

HERQUEVILLE

de Pierre Hébert

Canadá, 2007 – 21 min / legendado em português e inglês

LA FICTION NUCLÉAIRE

de Jean Chabot

Canadá, 1978 – 86 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 113 min | M/12

O futuro interrogado por uma poética do presente. Três filmes de uma atualidade arrebatadora, mobilizando outras práticas ar-

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

tísticas e associando-as à problematização política. **SPEAK WHITE** combina um poema de Michèle Lalonde (que começa com “é tão belo ouvir-vos falar de *Paradise Lost*”) com uma montagem de fotografias choque, de novo numa tradição de filme militante denunciador da hipocrisia opressiva das classes dominantes. **HERQUEVILLE** (realizado por Pierre Hébert, um dos maiores nomes da animação do Quebec, herdeiro de McLaren e Len Lye) é, nas palavras do autor, uma meditação sobre um lugar – uma povoação numa falésia da Normandia, hoje situada sob uma imensa fábrica de tratamento de lixo nuclear (poemas de Serge Meurant, gravuras de Michelle Corbisier, música de Fred Frith). **LA FICTION NUCLÉAIRE** foca: a questão do nuclear numa construção dramática entre planos de enorme força pictórica e banda sonora com música de Ornette Coleman.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [21] 21:30**

▶ **Sala Luis de Pina | Qui. [26] 18:30**

WHERE IS QUEBEC? / ONDE ESTÁ O QUEBEC? I

LE CHAT DANS LE SAC

de Gilles Groulx

Canadá, 1964 – 74 min / legendado em português e inglês | M/12

Primeira longa-metragem de ficção de Groulx, na qual ele integra os métodos do Cinema Direto. O casting é composto por atores não profissionais, os diálogos improvisados, a rodagem feita em continuidade, em *décors* naturais. Através do confronto vivido por um jovem casal, o filme coloca a questão da chegada à maturidade política do povo do Quebec. Seguindo-se a **A TOUT PRENDRE** de Jutra, é mais um marco na construção de uma identidade cinematográfica da região, uma identidade que começa por assentar nas experiências documentais do início da década mas que agora se afirma também pela ficção.

▶ **Sala Luis de Pina | Seg. [23] 15:30**

MESA REDONDA

A retrospectiva “Uma Outra América” apresenta um conjunto alargado de propostas fílmicas que nascem, no final dos anos cinquenta, com um grupo de realizadores francófonos que trazem o Cinema Direto para a sua prática, inaugurando uma tradição única. Ao longo dos anos, constituiu-se uma filmografia de grande riqueza tanto formal como temática – refletindo a complexidade cultural, histórica, social e política da região. Esta mesa redonda apontará os diferentes caminhos que aí foram abertos, refletindo a forma como nesta filmografia encontramos marcos fundamentais para a compreensão do cinema contemporâneo.

Com a presença de:

Denis Côté, Richard Brouillette, José Manuel Costa, Cíntia Gil, e outros convidados a confirmar

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [23] 19:00**

WHO OWNS THE LAND / OS DONOS DA TERRA

KANEHSATAKE: 270 YEARS OF RESISTANCE

de Alanis Obomsawin

Canadá, 1993 – 119 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Num quente dia de Julho de 1990 um confronto histórico em Kanehsatake e na aldeia de Oka trouxe as questões indígenas à atenção internacional e à consciência canadiana. Tratou-se de um confronto armado entre os Mohawks, a polícia do Quebec e o exército canadiano. Este filme é um *tour de force* que nos coloca no centro da antiquíssima luta indígena. O resultado é um retrato das pessoas por detrás das barricadas, da determinação dos Mohawks pela defesa das suas terras. Um filme seminal que revela a que ponto o modo como se organizaram historicamente as relações entre colonizadores e colonizados é uma chave de leitura do presente.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [23] 21:30**

CITY IS THE PEOPLE / A CIDADE É O POVO I

THE STREET

de Caroline Leaf

Canadá, 1976 – 10 min / legendado eletronicamente em português

LES HÉRITIERS

de Gilles Groulx

Canadá, 1955 – 12 min / legendado em português e inglês

LES PRINTEMPS INCERTAINS

de Sylvain L'Espérance

Canadá, 1992 – 52 min / legendado em português e inglês

AUBE URBAINE

de Jeannine Gagné

Canadá, 1995 – 22 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 96 min | M/12

Quatro imagens de comunidade, num mosaico da cidade entre memória coletiva e memórias individuais. Em **THE STREET**, a família e a morte como elo entre o íntimo e o social; **LES HÉRITIERS**, primeiro filme de Groulx, revelando uma filmografia a vir: realismo documental, exploração do espaço social, a relação indivíduo-sociedade; **LES PRINTEMPS INCERTAINS** mapeia os bairros industriais de Montréal, revelando um projeto de modernidade urbana alheia aos seus habitantes; **AUBE URBAINE** medita entre imagens do quotidiano de Montréal e testemunhos dos seus habitantes. Uma sessão sobre a rarefação da textura social da cidade.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [24] 15:30**

WHERE IS QUEBEC? / ONDE ESTÁ O QUEBEC? II

AVEC TAMBOURS ET TROMPETTES

de Marcel Carrière

Canadá, 1967 – 28 min / legendado em português e inglês

3 HISTOIRES D'INDIENS

de Robert Morin

Canadá, 2014 – 70 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 98 min | M/12

O território e a relação do seu povo com a história, através das vivências populares. Carrière evoca a história da defesa, pelos Zuavos Pontíficos fiéis a Pio IX, dos territórios ameaçados por Vitor Emanuel em 1867. Morin, num filme-coral, retrata três jovens nativos que procuram resgatar um lugar para si na sociedade do Quebec. Uma sessão que reflete a complexidade do território questionando um presente cuja memória difere segundo distintas identidades culturais, políticas e linguísticas. As histórias das pessoas, o seu acesso aos mitos fundadores e à sua reinvenção, determinam diferentes representações da comunidade.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [24] 19:00**

▶ segunda exibição em novembro

A FREE QUEBEC? / O QUEBEC LIVRE? II

LES ORDRES

de Michel Brault

Canadá, 1974 – 109 min / legendado em português e inglês | M/12

LES ORDRES baseia-se no testemunho de dezenas de pessoas detidas durante o Estado de Exceção declarado em outubro de 1970, na sequência de motins provocados pela leitura de um manifesto separatista por membros da Frente de Libertação do Quebec. Seguimos cinco personagens construídas a partir desses testemunhos, desde a detenção até à libertação, num filme magistral que se afirma entre o testemunho dos factos e a construção de um imaginário político. “Não tínhamos dinheiro suficiente para filmar tudo a cores (...) as cenas da prisão foram filmadas a cores, porque as pessoas comuns não conhecem as cores da prisão.” (Michel Brault).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [24] 21:30**

▶ segunda exibição em novembro

A SENSELESS COUNTRY / UM PAÍS SEM BOM SENSO

UN PAYS SANS BON SENS!

de Pierre Perrault

Canadá, 1970 – 118 min / legendado em português e inglês | M/12

Filme-ensaio inscrito na busca identitária que atravessa o cinema do Quebec. Um dos grandes temas que subjazem em toda a obra de Perrault é aqui trazido ao de cima como reflexão explícita e como tema universal: neste caso o assunto é a própria interrogação sobre a *noção de pertença a um país* – que pode ser tanto o sentimento nacional dos quebequenses (que, anteriormente ao período histórico da década de sessenta, eram designados “Canadinos franceses”), como, por exemplo, o dos Bretões de França. Em articulação com isto é também abordada a questão dos povos autóctones da província, na sua complexa relação com o nacionalismo regional. Filmmado no Quebec e em Paris, e usando pela primeira vez a mediação de intelectuais que discutem e interrogam elementos da população, o filme é ao mesmo tempo uma súpula, uma inflexão e uma deriva na obra de Perrault.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [25] 21:30**

WE THE WOMEN / NÓS AS MULHERES I

MOURIR A TUE-TETE

de Anne Claire Poirier

Canadá, 1979 – 96 min / leg. em português e inglês | M/12

Um dos mais inteligentes filmes sobre a cultura do estupro, tratando o problema como questão coletiva, ancorada nas sociedades, enunciando-o nos seus contornos físicos, emocionais, espirituais, e legais. Suzanne, enfermeira jovem, é violada e levada a um caminho de degradação total. Baseado em casos reais, Poirier pergunta pelas razões para o sentimento de culpa associado às vítimas. Da violação individual (Suzanne), à ritual (a excisão), ou à violação de massas (mulheres vietnamitas), o filme confronta o espectador com o seu lugar numa sociedade condescendente,

perguntando pela justiça e refletindo sobre a própria imagem cinematográfica.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [26] 15:30**

▶ segunda exibição em novembro

CASA / HOME

ENTRE LA MER ET L'EAU DOUCE

de Michel Brault

Canadá, 1967 – 85 min / legendado em português e inglês | M/12

Filme feito com a colaboração de Claude Jutra e Denys Arcand, onde, mais uma vez, a ficção é invadida pelas técnicas do Cinema Direto. Brault descreveu-o assim: “A história que vivem os meus amigos diante da câmara é a de um jovem que, partindo da sua terra distante à conquista de um mundo novo, a grande cidade, depois de aí ter conquistado alguns amores, regressa em busca de conforto na sua região natal. Mas tudo acabou, os laços já não existem. Ele parte então em busca do “novo mundo”, desta vez para sempre... mas terá perdido Geneviève.”

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [26] 19:00**

INVENTING FREEDOM / INVENTAR LIBERDADE III

ISABELLE AU BOIS DORMANT

de Claude Cloutier

Canadá, 2007 – 9 min / legendado em português e inglês

LES ÉTATS NORDIQUES

de Denis Côté

Canadá, 2005 – 93 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 102 min | M/12

O isolamento, a alienação, o difícil pacto entre cada indivíduo e a realidade. No surpreendente filme de Claude Cloutier, é o próprio lugar do espectador que é interrogado. Em **LES ÉTATS NORDIQUES**, primeiro filme de Denis Côté (aqui mostrado em setembro de 2013 na presença do realizador), um homem isola-se numa pequena comunidade para reconstruir a sua vida após cometer um ato irreparável. O próprio cinema parece, nesta sessão, ser o motivo-chave: qual o lugar do real nas nossas estratégias quotidianas? De que modo é a alienação uma parte fundamental das nossas vidas?

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [26] 21:30**

INVENTING FREEDOM / INVENTAR LIBERDADE II

L'ENCERCLEMENT – LA DEMOCRATIE DANS LES RETS DU NEOLIBERALISME

de Richard Brouillette

Canadá, 2008 – 160 min / legendado em português e inglês | M/12

Através das reflexões e análises de vários intelectuais de renome (Noam Chomsky, Ignacio Ramonet, Susan George, Uncle Bernard, entre outros), este filme traça um retrato da ideologia neoliberal e examina os seus diversos mecanismos usados para impor mundialmente determinados ditames. Filme vencedor do Grande Prémio Robert e Frances Flaherty, no Festival de Yamagata em 2009. Richard Brouillette é o autor de **TROP C'EST ASSEZ**, apresentado também nesta retrospectiva, bem como de **ONCLE BERNARD ET LA PETITE LEÇON D'ÉCONOMIE**, apresentado no Doclisboa 2016.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [27] 15:30**

▶ segunda exibição em novembro

WHERE IS AMERICA? / ONDE ESTA A AMERICA?

CHANTS ET DANSES DU MONDE INANIMÉ – LE METRO

de Pierre Hébert

Canadá, 1985 – 14 min / legendado em português e inglês

VOYAGE EN AMÉRIQUE AVEC UN CHEVAL EMPRUNTÉ

de Jean Chabot

Canadá, 1987 – 58 min / legendado em português e inglês

duração total da projeção: 72 min | M/12

A ideia de “América”: é possível uma identidade? Qual o lugar do mito, da violência, da história colonial? De que modo a história se lê no território e nos comportamentos? Precedido de mais uma animação de Hébert, o filme de Chabot constrói-se como um road movie: do Quebec aos EUA, onde está a América? O que é, como reconhecer? Encontrando diferentes situações, pessoas e lugares, Chabot desenvolve uma meditação acerca da história e do futuro, no momento em que vai ser pai - a América é uma herança? A certa altura “Amérique” soa a “Amérique”.

▶ **Sala Luis de Pina | Sex. [27] 18:30**

STORIES OF FILMS / HISTÓRIAS DOS FILMES

TROP C'EST ASSEZ

de Richard Brouillette

Canadá, 1995 – 111 min / legendado em português e inglês | M/12

TROP C'EST ASSEZ dá a palavra ao cineasta Gilles Groulx (1931-1994), chamado de “línce inquieto”, que foi um dos

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

cinastas mais marcantes e originais do Quebec. Em 1981 um acidente de automóvel provoca um traumatismo craniano que o isola inexoravelmente dos seus companheiros. Groulx cai rapidamente no esquecimento. De 1989 a 1994, Richard Brouillette encontrou-se regularmente com Groulx, fixando em película as reflexões do cineasta sobre a sua vida e obra. As imagens sóbrias que resultaram desses encontros partilham o ecrã com as obras cinematográficas e pictóricas de Groulx, bem como com outras imagens de arquivos.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [27] 19:00**

"HERE IS A FUCKING CANADIAN FILM" / "AQUI ESTÁ A PORRA DE UM FILME CANADIANO"

LE TEMPS DES BOUFFONS

de Pierre Falardeau

Canadá, 1985 – 15 min / Legendado em português e inglês

YES, SIR! MADAME...

de Robert Morin

Canadá, 1994 – 75 min / Legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 90 min | M/12

Dois autores de grande acutilância política e estética. LE TEMPS DES BOUFFONS regista e denuncia de forma polémica, com câmara escondida, um aniversário do Beaver Club em Montréal - homens e mulheres ricos celebram, muitos em traje pseudo-colonial, o seu domínio financeiro e político sobre a sociedade. YES, SIR!... é um filme irónico e comovente, que toma a questão bilingue como drama central do protagonista de um falso documentário. O que será um verdadeiro filme canadiano? Levado ao absurdo, o filme deriva numa balada esquizofrénica que ilustra a relação entre linguagem e poder.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [28] 18:30**

► **segunda exibição em novembro**

O OLHAR SUSPENSO DO MUNDO

COMBAT AU BOUT DE LA NUIT

de Sylvain L'Ésperance

Canadá, 2016 – 285 min / Legendado em português e inglês | M/12

Rodado na Grécia ao longo de dois anos, "COMBAT..." é um *film-fleuve* sobre a crise vivida naquele país que se transforma numa impressionante interrogação sobre o estado do mundo. Depois de, em várias obras, olhar denso e reiteradamente para a região da África central (não muito longe das zonas em que Rouch formou o seu próprio olhar de realizador), Sylvain L'Ésperance vem filmar uma Europa convulsa, onde acaba também por reencontrar, de forma pungente, explosiva e irónica representantes, agora expatriados, dessas culturas que tanto o atraíram. Estruturado como um ensaio político e poético, o filme mergulha no olho do furacão da crise grega e das tensões com as instituições europeias e internacionais, cruzando-o com histórias individuais de refugiados e com a própria atualidade da "crise dos refugiados", num movimento amplo que alarga e transforma o assunto de partida. Continuador da tradição dos grandes viajantes do documentário político e social, L'Ésperance não "resolve": acumula (e interpela-nos com) a tensão *irresolvida*.

FILMES A EXIBIR EM NOVEMBRO

JOUR APRÈS JOUR, de Clément Perron (Canadá, 1962)

QUEBEC USA, OÙ L'INVASION PACIFIQUE, de Michel Brault, Claude Jutra (Canadá, 1962)

PERCÉ ON THE ROCKS, de Gilles Carle (Canadá, 1964)

60 CYCLES, de Jean-Claude Labrecque (Canadá, 1965)

DE MÈRE EN FILLE, de Anne Claire Poirier (Canadá, 1968)

CHRONIQUES D'UNE VIE QUOTIDIENNE, LUNDI: "UNE CHAUMIÈRE, UN COEUR", de Roger Frappier, Jacques Leduc (Canadá, 1977)

CHRONIQUES D'UNE VIE QUOTIDIENNE, JEUDI: "À CHEVAL SUR L' ARGENT", de Jacques Leduc (Canadá, 1977)

CHRONIQUES D'UNE VIE QUOTIDIENNE, VENDREDI: "LES CHARS", de Jacques Leduc (Canadá, 1978)

CRAC, de Frédéric Back (Canadá, 1981)

LA BÊTE LUMINEUSE, de Pierre Perrault (Canadá, 1982)

LES DAMES DU 9ÈME, de Catherine Martin (Canadá, 1998)

LE CHAPEAU, de Michèle Cournoyer (Canadá, 1999)

THE FIFTH PROVINCE, de Donald McWilliams (Canadá, 2002)

LA MÉMOIRE DES ANGES, de Luc Bourdon (Canadá, 2008)

LES JOURNAUX DE LIPSETT, de Theodore Ushev (Canadá, 2010)

DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL HOMENAGEM A JERRY LEWIS

Assinalando o Dia Mundial do Património Audiovisual em que, há mais de três décadas (1980), foi adotada pela UNESCO a Recomendação para a Salvaguarda e a Conservação das Imagens em Movimento na Assembleia Geral de Belgrado, a Cinemateca propõe uma sessão especial de homenagem a Jerry Lewis (1926-2017). A apresentar numa cópia 35 mm, THE FAMILY JEWELS é um dos Jerry Lewis/Jerry Lewis, lembrando-o como o "total film-maker" que foi, além de "cómico total" do cinema americano, na linhagem de Chaplin e de Buster Keaton. A terceira e mais recente retrospectiva dedicada pela Cinemateca a Lewis intitulou-se, em 2015, "A Ordem Desordenada". A primeira remonta aos anos oitenta; a segunda, em 2006, decorreu justamente sob o signo "The Total Film-maker". No programa Júnior do Salão Foz este mês, podem ver-se dois filmes dos anos cinquenta com Jerry Lewis, THE SAD SACK e DON'T GIVE UP THE SHIP.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [27] 21:30**

THE FAMILY JEWELS

Jerry e os Seis Tios

de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Donna Butterworth, Sebastian Cabot, Robert Strauss

Estados Unidos, 1965 – 100 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

O fio narrativo deste filme declinado nas sete variações das personagens de "Jerry" e dos "tios" referidos no título português, é o de uma criança, filha de um milionário recentemente falecido, obrigada a escolher um tutor entre os seis tios que lhe restam. Jerry "desafia" Alec Guinness em KIND HEARTS AND

CORONETS, assumindo o papel de todos os tios, numa série de desdobramentos reconhecíveis da sua persona pública, incluindo uma das faces de THE NUTTY PROFESSOR. Dos mesmos anos sessenta da estreia na realização com THE BELLBOY, THE FAMILY JEWELS é um dos Jerry Lewis insuficientemente vistos.



ANTE-ESTREIAS

O filme de João Monteiro NOS INTERSTÍCIOS DA REALIDADE OU O CINEMA DE ANTÓNIO DE MACEDO é apresentado numa sessão de ante-estreia que antecede a sua chegada ao circuito comercial. De Fernando Carrilho, mostra-se a primeira exibição pública de VENTURA TERRA – PROJECTAR A MODERNIDADE.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [4] 21:30**

NOS INTERSTÍCIOS DA REALIDADE OU O CINEMA DE ANTÓNIO DE MACEDO

de João Monteiro

Portugal, 2016 – 100 min | M/12

com a presença de João Monteiro

No seu primeiro filme, João Monteiro detém-se na obra cinematográfica de António de Macedo, identificado como o cineasta mais prolífico da sua geração e na originalidade da sua aproximação ao cinema, de cuja prática se afasta nos anos noventa. Começada no início da década de sessenta na curta-metragem e, a partir de 1965, no formato longo, com DOMINGO À TARDE, uma das produções de António da Cunha Telles que afirmaram o Cinema Novo português, a obra de Macedo foi polémica de várias maneiras e a vários passos. NOS INTERSTÍCIOS DA REALIDADE evoca-a através de excertos de filmes, documentos de época e uma série de testemunhos em que se destaca a voz do próprio realizador, sublinhando a ideia da incompreensão de que os seus filmes foram sendo alvo. A Cinemateca apresentou uma retrospectiva integral da obra de António de Macedo em 2012, ocasião para a publicação do catálogo *O Cinema de António de Macedo*. O filme de João Monteiro teve a sua

primeira apresentação pública no Doclisboa 2016 e estreia agora comercialmente em Portugal.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [17] 21:30**

VENTURA TERRA – PROJECTAR A MODERNIDADE

de Fernando Carrilho

Portugal, 2017 – 55 min | M/12

com a presença de Fernando Carrilho

Produzido pelo Arquivo Municipal de Lisboa – Videoteca e Terra Esplêndida, e preparado em paralelo à exposição documental "Do útil e do bello" patente em Lisboa até 21 de outubro, VENTURA TERRA – PROJECTAR A MODERNIDADE dá a ver o trabalho do arquitecto Miguel Ventura Terra (1866-1919), apresentando-o como uma "figura incontornável da arquitectura portuguesa do início do século XX, [que] marcou indelevelmente a cidade de Lisboa. Apesar do seu falecimento prematuro deixou-nos um conjunto de obras relevantes no domínio da arquitetura pública, privada e religiosa. Conciliando a sua formação nas Beaux-Arts de Paris com as inovações técnicas emergentes contribuiu para o despontar do modernismo em Portugal. Republicano convicto, filantropo e cidadão interventivo, o Arquitecto Ventura Terra atuou com pragmatismo e racionalidade na procura do útil e do bello."

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DOUBLE BILL

Num mês em que prossegue na Cinemateca o ciclo "O Cinema e a Cidade", o Double Bill propõe variações em torno da oposição cidade-campo, e, como extensão disso, da própria dicotomia cultura-natura. Em quatro sessões, lembramos grandes exemplos de filmes e polos cinematográficos que têm no centro necessidades, desejos, medos e mitos nascidos no âmbito dessas relações. A série abre com o tema da *cidade corruptora* pela mão de dois nomes cimeiros da história do cinema, Murnau e M. Ophüls, autores de origem germânica que partilharam o destino comum da emigração. O segundo programa coloca em diálogo dois dos maiores mitos que, no século XX (e obviamente atualizando outros mitos mais antigos) espelharam a perturbação do homem face à sua identidade animal (e, no cruzamento de ambos, de forma nada aleatória, a cidade e mito urbano por excelência no mesmo século, Nova Iorque). No terceiro, aproximamos filmes baseados em histórias reais (a história e as imagens vídeo do aventureiro ambientalista Treadwell na base do filme de Herzog, a história relatada pelo explorador do exército russo Arseniev na base do filme de Kurosawa) em que a relação homem-natureza é vivida como busca identitária, integradora e apaziguadora, tanto quanto, e mesmo se aqui em sentidos quase opostos, território de tensão. A fechar, mais um díptico dedicado a dois dos maiores realizadores de sempre, Renoir e Flaherty, voltando a exibir na Cinemateca, agora em diálogo direto, dois filmes centrais nas respetivas obras, por onde passa um comum, belíssimo, sopro panteísta. **NOTA: ao contrário do habitual, a partir deste mês o intervalo das sessões Double Bill passa a ter 20 minutos.**

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [7] 15:30

CITY GIRL

de F. W. Murnau
com Charles Farrell, Mary Duncan, David Torrence,
Edith Yorke, Anne Shirley

Estados Unidos, 1930 - 106 min / mudo, com intertítulos em inglês traduzidos eletronicamente em português

DIVINE

de Max Ophüls
com Simone Berriau, George Rigaud, Gina Manès
França, 1935 - 82 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 182 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

CITY GIRL é apresentado com acompanhamento ao piano

Um filme sobre "o carácter sagrado do pão", segundo as palavras do próprio Murnau, que acrescenta, "sobre a alienação da metrópole moderna e a sua ignorância das fontes substanciais da natureza". CITY GIRL foi muito alterado pelos produtores, mas ainda assim é um dos pontos altos do realizador de AURORA. Com um argumento de Colette, DIVINE é um dos filmes mais recordados (e menos vistos) da fase francesa de Max Ophüls, uma obra que antecipa, de certa forma, o interesse pelo mundo do espetáculo, já exposto em LOLA MONTÉS, o seu filme final, e pela vida de uma mulher que se vê, na imagem que projeta dela, como um objeto de desejo onde ficção e a realidade se encontram (e chocam) no palco onde trabalha.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [14] 15:30

TARZAN'S NEW YORK ADVENTURE

Tarzan em Nova Iorque
de Richard Thorpe
com Johnny Weissmuller, Maureen O'Sullivan, Johnny Sheffield
Estados Unidos, 1942 - 71 min / legendado em português

PLANET OF THE APES

de Franklin Schaffner
com Charlton Heston, Roddy McDowall, Kim Hunter
Estados Unidos, 1968 - 112 min / legendado em espanhol
duração total da projeção: 183 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

TARZAN'S NEW YORK ADVENTURE foi o sexto e último filme da série "Tarzan" com a dupla Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan e nos estúdios da MGM (com os seus cenários a fazerem de Nova Iorque, incluindo a famosa cena na ponte de Brooklyn) antes do regresso da personagem 16 anos mais tarde. PLANET OF THE APES, apesar das suas várias versões contemporâneas, é a primeira adaptação do emblemático livro de Pierre Boulle e, ainda hoje, a sua versão cinematográfica mais marcante (e de maior sucesso tanto crítico como popular). Com Charlton Heston no papel principal, o filme de Franklin Schaffner evoca um mundo não tão distante do nosso, onde espectadores temiam o evento de uma guerra nuclear e as suas consequências catastróficas para a humanidade, medo que o filme de Schaffner, no mundo onde os macacos reinam e os seres humanos são escravos, refletiu com êxito.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [21] 15:30

GRIZZLY MAN

de Werner Herzog
com Timothy Treadwell, Amie Huguenard, Warren Queeney
Estados Unidos, 2005 - 103 min / legendado em português

DERSU UZALA

Dersu Uzala, A Águia da Estepe
de Akira Kurosawa
com Maxim Mounzouk, Youi Solomine, M. Bytchkov
URSS, Japão, 1974 - 137 min / legendado em português | M/12
duração total da projeção: 240 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Um dos documentários mais originais e pessimistas de Werner Herzog, GRIZZLY MAN baseia-se na história (e nos vídeos) de Timothy Treadwell, um "amigo dos animais" que refugiou a sua neurose entre grandes ursos polares, e descobriu que a natureza é amorosa e perigosa. Herzog, que já sabia, conta a história com uma segura implacável. DERSU UZALA é a história do encontro, no começo do século XX, de um militar, explorador e topógrafo, e de um caçador e guia, de nome Dersu Uzala, cuja amizade se cimenta ao longo de uma expedição. É também uma admirável reflexão sobre o fim de um mundo e de uma forma de vida.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [28] 15:30

UNE PARTIE DE CAMPAGNE

Passeio ao Campo
de Jean Renoir
com Sylvia Bataille, Jane Marken, André Gabriello, Georges Darnoux

França, 1936 - 40 min / legendado em português

LOUISIANA STORY

de Robert Flaherty
com Joseph Boudreaux, Lionel LeBlanc, Frank Hardy

Estados Unidos, 1948 - 78 min / legendado eletronicamente em português
duração total da projeção: 118 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

UNE PARTIE DE CAMPAGNE, cuja rotação foi interrompida no verão de 1936 e cuja montagem foi concluída 10 anos mais tarde a partir do material então filmado (a sua génese alimenta uma das lendas da história do cinema), é uma das obras-primas de Renoir, no seu período mais fértil. Adaptando um conto de Maupassant, Renoir assina o mais impressionista dos seus filmes em acordo com o universo pictórico do seu pai Pierre Auguste, mas UNE PARTIE DE CAMPAGNE é um filme do movimento: o dos elementos na imagem (a água do rio, o vento nas árvores) e o da fluidez da câmara. LOUISIANA STORY é dos mais célebres filmes de Robert Flaherty, espécie de "poema" concebido por entre os pântanos de Louisiana, para mostrar os riscos e dificuldades da extração de petróleo naquela região. Mas o olhar do cineasta procura sobretudo captar o quotidiano, os modos de vida da população local.



LOUISIANA STORY

ENCONTRO CINED

PROGRAMA EUROPEU DE CINEMA PARA JOVENS, em colaboração com Os Filhos de Lumière - Associação Cultural

A Cinemateca junta-se à Associação Os Filhos de Lumière na organização de um encontro de lançamento da nova fase do programa CinEd, que celebra a entrada no seu terceiro ano. O programa CinEd é um projeto de cooperação europeia coordenado pelo Institut Français (Paris) com o apoio pedagógico da Cinemateca Francesa, através do seu programa internacional "Cinéma Cent Ans de Jeunesse", e o apoio financeiro da Europa Criativa via programa MEDIA. Abrangendo oito países, é dinamizado em Portugal por Os Filhos de Lumière - Associação Cultural e tem a Cinemateca como parceiro. Um programa que é simultaneamente uma coleção (uma escolha e programação comum de filmes dos vários países), um exercício de pedagogia e o início de uma aventura, à qual nos temos associado.

Enquadrado duplamente no âmbito do CinEd e na Festa do Cinema Francês, no dia 13 é mostrado às 15:30 na Sala M. Félix Ribeiro PIERROT LE FOU, de Jean-Luc Godard (ver entrada respetiva).

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [9] 9:30 - 17:30

ENCONTRO CINED - CRESCER COM O CINEMA EUROPEU

Encontro dos participantes dos oito países envolvidos neste programa (Portugal, Espanha, França, Itália, Roménia, Bulgária, Finlândia e República Checa), numa sessão aberta a todos aqueles que se interessam por esta atividade que visa o pensar o cinema na sua relação com o meio escolar, mas também fora da escola, ligando associações e instituições culturais e educativas, escolas superiores de educação e universidades, cineastas e profissionais de cinema. Uma ocasião para refletir sobre os dois primeiros anos de existência deste programa inédito que envolve projeção de filmes, a palavra de professores, realizadores, críticos e responsáveis de cinematecas vindos de diferentes países participantes.

O QUE QUERO VER

POR SUGESTÃO DOS ESPECTADORES

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [31] 21:30

WARGAMES

Jogos de Guerra
de John Badham

com Matthew Broderick, Dabney Coleman,
John Wood, Ally Sheedy

Estados Unidos, 1983 - 114 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Já depois de SATURDAY NIGHT FEVER (1977), John Badham deu que falar em WARGAMES juntando a ficção científica e a Guerra Fria para tratar do efeito do mundo eletrónico na vida e nos comportamentos humanos, na esfera criminal. De 1983, o filme faz eco de referências cinematográficas visuais e narrativas - de que a mais transparente é DOCTOR STRANGELOVE de Kubrick (1964), e antecipa o futuro de que tantos filmes "fc" se ocuparam na segunda metade do século XX. Mas aborda um assunto "em que ninguém acreditava na época, tirando os miúdos. O estúdio encarou-o como um filme de miúdos, agora é o contrário", afirmou Badham em 2008. Na Cinemateca, foi apresentado uma única vez, em 1984, no grande Ciclo então dedicado à "fc".

SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS - AGUSTINA BESSA-LUÍS

Em colaboração com a Relógio D'Água Editores

Este mês dedicamos esta rubrica à relação da escritora Agustina Bessa-Luís com o cinema. Com a exibição de dois filmes que adaptam a obra da escritora – FRANCISCA, de Manoel de Oliveira, e A CORTE DO NORTE, de João Botelho –, no dia seguinte ao do seu aniversário, a Cinemateca associa-se à editora Relógio D'Água e às iniciativas promovidas em torno da comemoração dos 95 anos de Agustina, a propósito do relançamento de toda a obra da autora. Iniciativas que incluem ainda a preparação de uma biografia da escritora, uma exposição de fotografias de António Barreto sobre o seu Douro e a reposição em novembro pelo Teatro Aberto da peça *Três Mulheres com Máscara de Ferro*.

► Sala Luís de Pina | Seg. [16] 18:30

FRANCISCA

de Manoel de Oliveira

com Teresa Meneses, Diogo Dória, Manuela de Freitas, Mário Barroso, João Guedes

Portugal, 1981 – 167 min | M/12

FRANCISCA é o filme da última heroína da "tetralogia dos amores frustrados" (interpretada por Teresa Meneses). Na sua primeira colaboração com a escritora, Oliveira filma a partir do romance *Fanny Owen* de Agustina Bessa-Luís (1979), escrito com base em factos verídicos (Porto, século XIX, círculo intelectual e boémio de que fazia parte Camilo Castelo Branco). FRANCISCA é um filme de espelhos e reflexos. Uma das obras máximas de Oliveira.

► Sala Luís de Pina | Seg. [16] 22:00

A CORTE DO NORTE

de João Botelho

com Ana Moreira, Ricardo Aibéo, Rogério Samora, Custódia Galego

Portugal, 2008 – 122 min | M/16

Baseado no romance homónimo de Agustina Bessa-Luís (1987), o filme de João Botelho é uma epopeia familiar, centrada nos ecos e reflexos que unem (ou afastam) várias gerações de personagens femininas pertencentes à mesma família. Ana Moreira, em papel múltiplo, dá corpo a todas essas mulheres, num filme construído em vaivéns temporais ao longo de cem anos, de meados do século XIX a meados do século XX.



FRANCISCA

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Este mês aproveitamos a deixa do Ciclo em curso sobre a representação da revolução de 1917, e a significativa programação de filmes cujas cópias nos foram enviadas pelo arquivo nacional da Rússia, para dar a ver um conjunto de obras relevantes do cinema de animação produzidas na URSS, neste caso depositadas na Cinemateca. Trata-se de um primeiro programa dedicado a esse contexto de produção, com obras realizadas entre 1953 e 1989, ao qual se seguirá um outro no próximo mês de novembro.

► Sala Luís de Pina | Seg. [2] 18:30

KRASHENYJ LIS

"A Raposa das 7 Cores"

de Alexander Ivanov

URSS, 1953 – 7 min / legendado em português

OSTROV

"A Ilha"

de Fyodor Khitruk

URSS, 1973 – 9 min / legendado em português

PES V SAPOGAH

"O Cão das Botas"

de Yefim Gamburg

URSS, 1981 – 21 min / legendado em português

PRO CHEREPAHU

"Sobre a Tartaruga"

de Alexander Gorlenko

URSS, 1981 – 4 min / legendado em português

KONCHERTO GROSSO

"Concerto Grosso"

de Igor Volchek

URSS, 1988 – 10 min / legendado em inglês

KOT, KOTORIJ UMEI PET

"O Gato Que Sabia Cantar"

de Natan Lerner

URSS, 1988 – 8 min / legendado em inglês

KALIGULA

"Calígula"

de Nikolai Smirnov,

URSS, 1989 – 9 min / sem diálogos

POSLEDNIJ BOJ

"A Última Batalha"

de Alexander Viken

URSS, 1989 – 10 min / legendado em inglês

duração total da projeção: 78 min | M/12

O programa visa testemunhar a grande variedade da produção de cinema de animação na URSS. Convivem aqui filmes de temática juvenil e filmes destinados a públicos mais adultos. Esta variedade é ainda exemplificada pela origem diversa destes títulos. Além de obras realizadas em estúdios centrais, em Moscovo, são exibidos filmes produzidos em repúblicas como a Bielorrússia, o Uzbequistão e a Ucrânia, e que seriam as sementes de uma produção continuada após as respetivas independências. De registar ainda que, entre muitos outros prémios conquistados por estes oito filmes, OSTROVO / A ILHA, do histórico Fyodor Khitruk, venceu a Palma de Ouro da Curta-Metragem no Festival de Cannes de 1974.

COM A LINHA DE SOMBRA

Em nova iniciativa organizada em conjunto com a livraria Linha de Sombra, a sessão de BREAKING THE WAVES assinala o lançamento, na livraria situada no Espaço 39 Degraus da Cinemateca, do livro *Lars von Trier Pathos et Surface*, de Natalia Laranjinha, professora de literatura e investigadora. Editado pela francesa L'Harmattan, o livro resulta de um estudo universitário em Nova Iorque que olha o cinema de Lars von Trier "por via das emoções, inebriantes e lancinantes, das suas personagens" e à luz dos conceitos do pathos e da superfície. A apresentação do livro, na Linha de Sombra, no dia 30, às 17h30, conta com a participação da autora.

► Sala Luís de Pina | Seg. [30] 18:30

BREAKING THE WAVES

Ondas de Paixão

de Lars von Trier

com Emily Watson, Stellan Skarsgard, Katrin Cartledge

Dinamarca, 1996 – 156 min / legendado em português | M/16

Fenomenal sucesso de crítica e de bilheteira, projetou Lars von Trier muito para lá das fronteiras do reino da Dinamarca. BREAKING THE WAVES, filme onde a fé, a obsessão e o sacrifício são filmados com uma proximidade impressionante (tudo se passa numa pequena comunidade protestante da costa escocesa), é, para muitos, a obra mais marcante do cineasta dinamarquês – e o "milagre" do final do filme, já depois da morte da protagonista, passa por ser um dos momentos mais surpreendentes de todo o cinema de uma década tão "blasée" como os anos noventa.

2 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
DER HIMMEL ÜBER BERLIN
As Asas do Desejo
Wim Wenders
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS SOVIÉTICAS
1953-1989
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
LES HALLES
Boris Kaufman, André Galitzine
MONTFARNASSE
Eugène Deslaw
ÉTUDES SUR PARIS
André Sauvage
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
WEG OHNE UMKEHR
"Viagem sem Volta"
Victor Vicas
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ II
VETER
"O Vento"
Aleksandr Alov, Vladimir Naumov

3 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
SOROK PERVYI
O QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO
Grigori Chukhrai
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ II
OKTIABR
Outubro
Sergei Eisenstein
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
MÄNNISKOR I STAD
"Ritmos da Cidade"
Arne Sucksdorff
O PINTOR E A CIDADE
PORTO DA MINHA INFÂNCIA
Manoel de Oliveira
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
REDS
Warren Beatty
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ II
KOMISSAR
O Comissário
Aleksandr Askoldov

4 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
L'AMOUR EXISTE
Maurice Pialat
À BOUT DE SOUFFLE
Jean-Luc Godard
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE II
LES HALLES
Boris Kaufman, André Galitzine
MONTFARNASSE
Eugène Deslaw
ÉTUDES SUR PARIS
André Sauvage
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
CHELOVEK S RUZHYOM
"O Homem da Espingarda"
Sergei Yutkevitch
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
NOS INTERSTÍCIOS DA REALIDADE OU O CINEMA DE ANTÓNIO DE MACEDO
João Monteiro
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ II
PAVEL KORCHAGIN
Aleksandr Alov, Vladimir Naumov

6 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
REDS
Warren Beatty
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE II
EUREKA
BROOKLYN SERIES
Ernie Gehr
NEW YORK PORTRAIT I, II, III
Peter Hutton
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
SOROK PERVYI
O QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO
Grigori Chukhrai
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
DER HIMMEL ÜBER BERLIN
As Asas do Desejo
Wim Wenders
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ II
SKIZBE
"O Começo"
Artavazd Pelechian
NACHALO NEVEDOMOGO VEKO
"O Começo de uma Era Desconhecida"
Larissa Chepitko, Andrei Smirnov

7 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
THE SAD SACK
George Marshall
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
CITY GIRL
Friedrich W. Murnau
DIVINE
Max Ophüls
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
CONFERÊNCIA SOBRE A OBRA DE MELVILLE POR LAURENT GROUSET
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
LE SILENCE DE LA MER
Jean-Pierre Melville

9 SEGUNDA-FEIRA

- 9-H30-17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ENCONTRO CINÉD - CRESCER COM O CINEMA EUROPEU
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ II
NOI VIVI
Nós, os Vivos
Goffredo Alessandrini
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
24 HEURES DE LA VIE D'UN CLOWN
LES ENFANTS TERRIBLES
Jean-Pierre Melville
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
QUAND TU LIRAS CETTE LETTRE
Jean-Pierre Melville
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ II
ADDIO KIRA
"Adeus, Kira"
Goffredo Alessandrini

10 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
NYC WEIGHTS AND MEASURES
Jem Cohen
DO THE RIGHT THING
Spike Lee
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
LE SILENCE DE LA MER
Jean-Pierre Melville
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
BOB LE FLAMBEUR
Jean-Pierre Melville
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
DEUX HOMMES DANS MANHATTAN
Jean-Pierre Melville
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
24 HEURES DE LA VIE D'UN CLOWN
LES ENFANTS TERRIBLES
Jean-Pierre Melville

11 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
LÉON MORIN, PRÊTRE
Jean-Pierre Melville
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
QUAND TU LIRAS CETTE LETTRE
Jean-Pierre Melville
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
LE DOULOS
Jean-Pierre Melville
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
L'AINÉ DES FERCHAUX
Jean-Pierre Melville
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
BOB LE FLAMBEUR
Jean-Pierre Melville

12 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
LE DEUXIÈME SOUFFLE
Jean-Pierre Melville
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
DEUX HOMMES DANS MANHATTAN
Jean-Pierre Melville
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
LE SAMOURAI
Jean-Pierre Melville
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
L'ARMÉE DES OMBRES
Jean-Pierre Melville

- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
LÉON MORIN, PRÊTRE
Jean-Pierre Melville

13 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | PROGRAMA CINÉD
PIERROT LE FOU
Jean-Luc Godard
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
LE DOULOS
Jean-Pierre Melville
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
THE VOLGA BOATMAN
Cecil B. DeMille
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
LE CERCLE ROUGE
Jean-Pierre Melville
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
L'AINÉ DES FERCHAUX
Jean-Pierre Melville

14 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
PES V SAPOGAH
"O Cão das Botas"
Yefim Gamburg
TAYNA TRETJEY PLANETY
"O Segredo do 3º Planeta"
Roman Kachanov
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
TARZAN'S NEW YORK ADVENTURE
Richard Thorpe
PLANET OF THE APES
Franklin Schaffner
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
LE DEUXIÈME SOUFFLE
Jean-Pierre Melville
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
UN FLIC
Jean-Pierre Melville

16 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
VETER
"O Vento"
Aleksandr Alov, Vladimir Naumov
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS - AGUSTINA BESSA-LUÍS
FRANCISCA
Manoel de Oliveira
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
PORTUGUESE RAILWAY TRAIN
Henry Short
ALFAMA A VELHA LISBOA
João de Almeida Sá
DANS LA VILLE BLANCHE
Alain Tanner
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
MY IZ KRONSHADTA
"Os Marinheiros do Kronstadt"
Efim Dzigán
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS - AGUSTINA BESSA-LUÍS
A CORTE DO NORTE
João Botelho

17 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
PESTILENT CITY
Peter Emmanuel Goldman
CRY OF THE CITY
Robert Siodmak
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
LE SAMOURAI
Jean-Pierre Melville
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
DIE LIEBE DER JEANNE NEY
O Amor de Joana Ney
Georg Wilhelm Pabst
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
VENTURA TERRA - PROJECTAR A MODERNIDADE
Fernando Carrilho
- 22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
L'ARMÉE DES OMBRES
Jean-Pierre Melville

18 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
KOMISSAR
O Comissário
Aleksandr Askoldov

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
LE CERCLE ROUGE
Jean-Pierre Melville

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
SERBIS
Brillante Mendoza

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
NYC WEIGHTS AND MEASURES
Jem Cohen
DO THE RIGHT THING
Spike Lee

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A FESTA DO CINEMA FRANCÊS | JEAN-PIERRE MELVILLE, O SAMURAI
UN FLIC
Jean-Pierre Melville

19 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
THE DAYS BEFORE CHRISTMAS
Stanley Jackson, Wolf Koenig, Terence Macartney-Filgate
LES RAQUETTEURS
Michel Brault, Gilles Groulx
LES DÉSOEUVRÉS
René Bail

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
NORMETAL
Gilles Groulx
RICHESSSE DES AUTRES
Maurice Bulbulian, Michel Gauthier

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
À SAINT HENRY LE 5 SEPTEMBRE
Hubert Aquin
LA LUTTE
Claude Jutra, Michel Brault, Marcel Carrière, Claude Fournier
BÛCHERONS DE LA MANOUEANE
Arthur Lamothe

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LE PAYSAGISTE
Jacques Drouin
LA THEORIE DU TOUT
Céline Baril
LE BEAU PLAISIR
Bernard Gosselin, Michel Brault, Pierre Perrault

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
VERY NICE, VERY NICE
21-87
A TRIP DOWN MEMORY LANE
Arthur Lipsett
ENTRE TU ET VOUS
Gilles Groulx

20 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LA VISITE DU GENERAL DE GAULLE AU QUEBEC
Jean-Claude Labrecque
INCIDENT AT RESTIGOUCHE
Alanis Obomsawin

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
ROULI-ROULANT
WOW
Claude Jutra

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
POUR LA SUITE DU MONDE
Pierre Perrault, Michel Brault

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
A CHAIRY TALE
Claude Jutra, Norman McLaren
À TOUT PRENDRE
Claude Jutra

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LES NEGATIFS DE MCLAREN
Marie Josée Saint-Pierre
SUIVRE CATHERINE
Jeanne Crépeau

21 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
DON'T GIVE UP THE SHIP
Norman Taurog

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
GRIZZLY MAN
Werner Herzog
DERSU UZALA
Akira Kurosawa

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
SPEAK WHITE
Pierre Falardeau, Julien Poulin
HERQUEVILLE
Pierre Hébert
LA FICTION NUCLÉAIRE
Jean Chabot

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LE CHAT DANS LE SAC
Gilles Groulx

23 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
MESA REDONDA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
SERBIS
Brillante Mendoza

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA E A CIDADE II
EUREKA
BROOKLYN SERIES
Ernie Gehr
NEW YORK PORTRAIT I, II, III
Peter Hutton

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
KANEHSATAKE: 270 YEARS OF RESISTANCE
Alanis Obomsawin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
THE STREET
Caroline Leaf
LES HÉRITIERS
Gilles Groulx
LES PRINTEMPS INCERTAINS
Sylvain L'Espérance
AUBE URBAINE
Jeannine Gagné

24 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
AVEC TAMBOURS ET TROMPETTES
Marcel Carrière
3 HISTOIRES D'INDIENS
Robert Morin

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
THE DAYS BEFORE CHRISTMAS
Stanley Jackson, Wolf Koenig, Terence Macartney-Filgate
LES RAQUETTEURS
Michel Brault, Gilles Groulx
LES DÉSOEUVRÉS
René Bail

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LES ORDRES
Michel Brault

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
UN PAYS SANS BON SENS
Pierre Perrault

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
NORMETAL
Gilles Groulx
RICHESSSE DES AUTRES
Maurice Bulbulian, Michel Gauthier

25 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
PAVEL KORCHAGIN
Alexandr Alov, Vladimir Naumov

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
A CHAIRY TALE
Claude Jutra, Norman McLaren
À TOUT PRENDRE
Claude Jutra

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
VERY NICE, VERY NICE
21-87
A TRIP DOWN MEMORY LANE
Arthur Lipsett
ENTRE TU ET VOUS
Gilles Groulx

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
MOURIR A TUE-TETE
Anne Claire Poirier

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
ROULI-ROULANT
WOW
Claude Jutra

26 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
ENTRE LA MER ET L'EAU DOUCE
Michel Brault

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LE CHAT DANS LE SAC
Gilles Groulx

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
ISABELLE AU BOIS DORMANT
Claude Cloutier
LES ÉTATS NORDIQUES
Denis Côté

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
L'ENCERCLEMENT - LA DEMOCRATIE DANS LES RETS DU NEOLIBERALISME
Richard Brouillette

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
SPEAK WHITE
Pierre Falardeau, Julien Poulin
HERQUEVILLE
Pierre Hébert
LA FICTION NUCLÉAIRE
Jean Chabot

27 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
CHANTS ET DANSES DU MONDE INANIMÉ - LE METRO
Pierre Hébert
VOYAGE EN AMÉRIQUE AVEC UN CHEVAL EMPRUNTÉ
Jean Chabot

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
TROP C'EST ASSEZ
Richard Brouillette

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
LE TEMPS DES BOUFFONS
Pierre Falardeau
YES, SIR! MADAME...
Robert Morin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL - HOMENAGEM A JERRY LEWIS
THE FAMILY JEWELS
Jerry Lewis

28 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA
AS TÉCNICAS DO CINEMA DE ANIMAÇÃO II - AREIA

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
CINDERELLA
Wilfred Jackson, Hamilton Luske, Clyde Geronimi

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
UNE PARTIE DE CAMPAGNE
Jean Renoir
LOUISIANA STORY
Robert Flaherty

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | UMA OUTRA AMÉRICA: O SINGULAR CINEMA DO QUEBEQUE
COMBAT AU BOUT DE LA NUIT
Sylvain L'Espérance

30 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
MATINÉE
Joe Dante

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
BREAKING THE WAVES
Lars von Trier

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
WEISSE SKLAVEN
"Escravas Brancas"
Karl Anton

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
PESTILENT CITY
Peter Emmanuel Goldman
CRY OF THE CITY
Robert Siodmak

31 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | 1917 NO ECRÃ II
SKIZBE
"O Começo"
Artavazd Pelechian
NACHALO NEVEDOMOGO VEKO
"O Começo de uma Era Desconhecida"
Larissa Chepitko, Andrei Smirnov

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | 1917 NO ECRÃ II
DAS LIED DER MATROSEN
"A Canção dos Marinheiros"
Kurt Maetzig, Günter Reisch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA E A CIDADE II
MATINÉE
Joe Dante

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
WARGAMES
John Badham

